

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL**



**Bárbara Chiodini Axt Hoppe**

**PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS NO CONTEXTO  
ESCOLAR: OBSTÁCULOS E PERSPECTIVAS**

**Santa Maria, RS  
2016**



**Bárbara Chiodini Axt Hoppe**

**PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS NO CONTEXTO  
ESCOLAR: OBSTÁCULOS E PERSPECTIVAS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Mestre em Extensão Rural**.

Orientador: Prof. Dr. Clayton Hillig

**Santa Maria, RS  
2016**

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Hoppe, Bárbara Chiodini Axt  
Práticas educomunicativas no contexto escolar:  
obstáculos e perspectivas / Bárbara Chiodini Axt Hoppe.-  
2016.  
193 p.; 30 cm

Orientador: Clayton Hillig  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Ciências Rurais, Programa de Pós-  
Graduação em Extensão Rural, RS, 2016

1. Educomunicação 2. Educomunicador 3. Tecnologias da  
Informação e da comunicação - TIC's 4. Mediações Sociais I.  
Hillig, Clayton II. Título.

---

© 2016

Todos os direitos autorais reservados a Bárbara Chiodini Axt Hoppe. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante a citação da fonte.

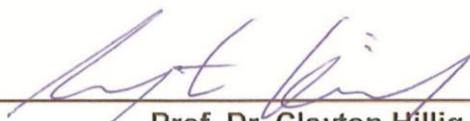
E-mail: barbara.axt@hotmail.com

Bárbara Chiodini Axt Hoppe

**PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS NO CONTEXTO  
ESCOLAR: OBSTÁCULOS E PERSPECTIVAS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Mestre em Extensão Rural**.

**Aprovado em 25 de agosto de 2016:**



---

**Prof. Dr. Clayton Hillig**  
(Presidente/Orientador - UFSM)

---

**Profa. Dra. Gisele Martins Guimarães**  
(Primeiro Membro - UFSM)



---

**Profa. Dra. Benedita de Fátima Delbono**  
(Segundo Membro – Universidade Anhembi Morumbi  
– por videoconferência)



---

**Profa. Dra. Liziane Muller Medeiros**  
(Membro Suplente - UFSM)

Santa Maria, RS  
2016



## DEDICATÓRIA

*A minha família...*





## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a DEUS, que todos os dias me ilumina e me dá forças para nunca desistir.

Aos familiares e amigos (novos e antigos) que sempre me incentivaram e apoiaram nessa jornada.

Ao Centro de Ciências Rurais, bem como ao Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, representadas nas pessoas incríveis que a compõem, por todo apoio à minha participação no mestrado.

Em especial ao meu orientador, Professor Dr. Clayton Hillig, por todo apoio e amizade, fatores fundamentais para a conclusão deste trabalho.

Aos professores que destinaram parte de seu precioso tempo para viabilizar a minha contínua formação integral, deixando um caloroso muito obrigada às Professoras Dr<sup>a</sup>. Liziany Muller Medeiros (UFSM) e a Dr<sup>a</sup>. Fátima Delbono (Anhembí Morumbi-SP) por suas contribuições valorosas.

Por último, mas não menos importante, aos professores, aos alunos e a toda equipe das escolas da Comunidade de Cerro Pelado, pois lá fui acolhida de braços abertos, usufruindo de momentos especiais de muita conversa pelo dia, vinho uruguaio e mais conversa pela noite, sem falar no maravilhoso café da manhã à beira da lareira para afastar o frio e prepararmos para mais pesquisa de campo.

E, é claro, deixo aqui um agradecimento especial a própria Comunidade, que é apaixonante.

Simplemente, obrigada!



*"Por um mundo onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres."*

*(Rosa Luxemburgo)*



## RESUMO

### PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR: OBSTÁCULOS E PERSPECTIVAS

AUTORA: Bárbara Chiodini Axt Hoppe  
ORIENTADOR: Clayton Hillig

A presente pesquisa visa tratar sobre a experiência pedagógica pioneira realizada na Comunidade de Cerro Pelado no Uruguai, com a rádio El Chasque FM, iniciada como projeto de comunicação e atualmente como disciplina curricular de uma pequena escola rural, que busca em suas práticas incitar a reflexão e uma real intervenção social, partindo de uma abertura de espaço para o afloramento dos sentimentos, pensamentos, concepções e entendimentos diversos, dos sujeitos envolvidos, sobre si mesmos, sobre os outros e sobre o mundo que os cerca, investigando-se e discutindo-se nestas dinâmicas sobre as inter-relações dos vários tipos de saberes que surgem da integração das áreas da educação e da comunicação, a educomunicação. Esta que tem se demonstrado ferramenta viável na criação de novos tipos de aprendizagem, formais ou informais, com viés mais democrático, igualitário e menos hierarquizado, atendendo a pluralidade e diversidade cultural, tornando-se prática emergente e necessária que deve ser propagada, alçando se possível neste processo a reconstrução dos olhares sobre a formação dos nossos futuros profissionais da educação-comunicação, os educadores. Para tanto, executou-se um estudo de caso que propiciou a investigação das práticas educacionais e seus possíveis efeitos e reflexos naquele contexto escolar.

**Palavras-chave:** Educomunicação. Educador. Tecnologias da Informação e da comunicação – TIC's. Mediações Sociais.



## **ABSTRACT**

### **PRACTICES IN THE CONTEXT EDUCOMMUNICATION SCHOOL: OBSTACLES AND PROSPECTS**

AUTHOR: BÁRBARA CHIODINI AXT HOPPE  
ADVISOR: CLAYTON HILLIG

This research aims to address on the pioneering educational experiment carried out in the Community of Cerro Pelado in Uruguay, with the radio El Chasque FM, started as communication design and currently as a curricular discipline of a small rural school, which seeks in their practices encourage reflection and a real social intervention, leaving a space open to the outcrop of the feelings, thoughts, ideas and different understandings of the persons involved, about themselves, about others and about the world around them, is investigating and discussing these dynamics on the interrelationships of the various types of knowledge that arise from the integration of the areas of education and communication, educational communication. This has been shown viable tool in creating new types of learning, formal or informal, with bias more democratic, egalitarian and less hierarchical, given the plurality and cultural diversity, becoming emerging and necessary practice to be propagated, raising up possible in this process of reconstruction looks on the training of our future professionals of education-communication, the educommunicators. Therefore, we performed a case study that led to the investigation of educomunicativas practices and their possible effects and consequences that the school context.

**Keywords:** Educommunication. Educommunicators. Information and communication technologies – ICTs. Social Mediations





## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAM	– Atividades adaptadas ao ambiente.
AEDER	– Comisión Atención Educativa del Egresado Rural.
ANEP	– Administración Nacional de Educación Pública.
CEI	– Centros Educativos Integrados.
CODICEN	– Comisión de Educación Rural.
CSIC	– Comisión Sectorial de Investigación Científica de la Universidad de la República.
EDUCOM	– Associação Portuguesa de Telemática Educativa.
INE	– Instituto Nacional de Estadística do Uruguai.
NCE USP	– Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo.
TIC'S	– Tecnologias da Informação e Comunicação.
UFSM	– Universidade Federal de Santa Maria.
URSEC	– Unidad Reguladora de Servicios de Comunicaciones.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	19
PROBLEMA .....	19
OBJETIVOS .....	20
<b>Objetivo Geral</b> .....	20
<b>Objetivos específicos</b> .....	20
JUSTIFICATIVA .....	21
<b>CAPÍTULO I – DESCOBRINDO UM OBJETO DE ESTUDO</b> .....	25
<b>Contextualização da proposta de pesquisa</b> .....	26
1.1 A COMUNIDADE RURAL DE CERRO PELADO NO URUGUAI .....	26
1.2 A RÁDIO COMUNITÁRIA EL CHASQUE FM .....	31
1.3 METODOLOGIA .....	37
<b>1.3.1 Ponderações sobre as fases da pesquisa</b> .....	38
<b>CAPÍTULO II – ENSINAR, COMUNICAR E EDUCAR PARA O FLORESCER DO AMANHÃ</b> .....	41
2.1 A QUE SOCIEDADE PERTENCEMOS? .....	41
2.2 SOCIEDADE EM REDE E EDUCAÇÃO? .....	46
2.3 EDUCOMUNICADOR? .....	48
<b>CAPÍTULO III – DESCONSTRUIR E RECONSTRUIR A EDUCAÇÃO?</b> .....	53
3.1 TEORIA E PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS? .....	56
3.2 MAS AFINAL, O QUE SÃO ECOSSISTEMAS COMUNICATIVOS? .....	61
3.3 UMA OUTRA ESCOLA É POSSÍVEL? .....	63
<b>CAPÍTULO IV – OBSTÁCULOS E PERSPECTIVAS: RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	67
4.1 VIVÊNCIAS DO PROJETO DE COMUNICAÇÃO DA COMUNIDADE DE CERRO PELADO .....	71
4.2 O SENTIR E O PENSAR DA RÁDIO EL CHAQUE FM .....	76
4.3 QUE EDUCAÇÃO QUEREMOS? .....	81
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	83
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	87
<b>ANEXOS</b> .....	93
<b>ANEXO A – JUVENTUDE RURAL URUGUAIA</b> .....	95
<b>ANEXO B – BANDEIRAS COMUNIDADE CERRO PELADO</b> .....	99
<b>ANEXO C – PROJETOS DE COMUNICAÇÃO - PARECERES</b> .....	103
<b>ANEXO D – CDS PRODUTOS EDUCOMUNICATIVOS (VIDEOS)</b> .....	189



## INTRODUÇÃO

A educomunicação se traduz como um “conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais”, como bem traduzido por Ismar de Oliveira Soares (2002, p. 115) e retrabalhado em suas diversas publicações.

Partindo-se deste conceito geral, esta pesquisa se propôs a investigar espaços presenciais e virtuais, formais e informais, ensejadores à consolidação destas dinâmicas educacionais, que tendem a propiciar novas possibilidades de ensino-aprendizagem, como paradigma de práticas educacionais, inicialmente como ferramenta pedagógico-metodológica até a sua formalização curricular como disciplina. Tudo para que se possa identificar pontos e contrapontos de sua implementação em enfrentamento direto aos desafios educacionais impostos pela modernidade tecnológica e midiática, especialmente no contexto rural.

Vale dizer que essa pesquisa ocorreu junto à Comunidade Rural de Cerro Pelado no Uruguai, tendo em vista a aproximação desta estudante com aquela localidade no ano de 2015, observando que desde antes de 2008 a Rádio Comunitária El Chasque FM vem sendo desenvolvida pelos princípios da educação para a mídia, tema central deste estudo.

Isso porque a educação para a mídia, ou a mídia-educação, ou ainda, a educomunicação, refere-se ao trabalho educacional de desmistificação da mídia propagada pela indústria cultural, ensinando e preparando os jovens para o convívio crítico com a esfera midiática, capacitando-os inclusive para se expressarem usando a tecnologia midiática (ALMEIDA, [2012?] apud FRAUMEIGS, 2006), o que acaba por focar não somente nas práxis da educação ou da comunicação, mas na inter-relação destas áreas do conhecimento com outras mais, ampliando-se nestes estudos a inclusão do sujeito como participante ativo, empoderando-o e quiçá libertando-o.

## PROBLEMA

Para tanto é necessário se descobrir quais foram/são os obstáculos e perspectivas da educomunicação como disciplina no Liceo Rural y Comunitario de Cerro Pelado, trabalhando-se a dialogicidade da interação educação e comunicação no

contexto escolar e sua influência na formação dos futuros formadores, os educadores. Estes últimos são tidos como profissionais que demonstram capacidade para elaborar diagnósticos e de coordenar projetos no campo da inter-relação educação e comunicação (SOARES, 2012).

Conhecer as práticas da educação e seus reflexos, com base nas dinâmicas desenvolvidas na comunidade escolhida, pode nos evidenciar os possíveis impactos destas atividades naquela comunidade local, propiciando paradigmas para a perfectibilização de dinâmicas de ensino-aprendizagem, formais e informais, presenciais ou virtuais, apontando possibilidades e desafios a serem considerados para uma futura replicação, bem como seu impacto sobre os futuros profissionais que darão continuidade a esta nova forma de aprender e ensinar.

Assim, o que se objetiva com a presente pesquisa é extrapolar uma concepção de mera integração entre as novas tecnologias de informação e comunicação com a educação formal, engajando-se na problematização da introdução da educação como disciplina, reconhecida curricularmente, além de ferramenta pedagógico-metodológica viável para a educação – de uma maneira geral – e, essencialmente para a educação do campo, aliadas a educação popular, social e comunitária.

## OBJETIVOS

### **Objetivo Geral**

Para se extrapolar a concepção limitante apresentada acima se deve conhecer as práticas da educação e seus reflexos no contexto escolar da Comunidade de Cerro Pelado, verificando-se como são criados os objetos e recursos educacionais concomitantes com o desenvolvimento da própria disciplina escolar que acaba por viabilizar a perfectibilização destas dinâmicas de ensino-aprendizagem, formais e informais, presenciais ou virtuais, apontando possibilidades e desafios a serem considerados na formação dos educadores.

### **Objetivos específicos**

Para atingir este objetivo geral, primeiramente, busca-se na referência bibliográfica teórica compreender o que são as chamadas dinâmicas da

educomunicação e como estas surgiram a partir dos estudos da educação para mídia, para se fazer uma relação com a educação do campo e suas especificidades.

Num segundo momento, propõe-se um estudo, a partir do contexto observado, da viabilidade de replicação e implementação destas práticas que criam novos espaços de ensinagem, bem como, da criação de objetos e recursos educacionais na prática cotidiana da docência e da comunidade local.

A partir disto, analisa-se as ações geradoras desta interação e mediação social, sistematizando-se obstáculos e perspectivas encontradas. Pois sobre estas verificações poder-se-á, num quarto momento, problematizar os pontos e contrapontos encontrados na execução das dinâmicas de educação para compreender o que está se buscando trabalhar na formação destes futuros profissionais da inter-relação da educação com a comunicação.

Tudo isto para o fim único de conhecermos a experiência pedagógica pioneira realizada na Comunidade de Cerro Pelado no Uruguai, com a Rádio Comunitária El Chasque FM, que iniciou como projeto de comunicação e atualmente figura como disciplina curricular de uma pequena escola rural, mas de uma criatividade e criticidade gigantesca. Esta, cotidianamente, busca em suas práticas incitar a reflexão e uma real intervenção social, partindo de uma abertura de espaço para o afloramento dos sentimentos, pensamentos, concepções e entendimentos diversos, dos sujeitos envolvidos, sobre si mesmos, sobre os outros e sobre o mundo que os cerca, capacidade que deve ser conhecida, adotada e difundida.

## JUSTIFICATIVA

Veja-se que a temática apontada é de sobremaneira interessante quando observada pelo viés da modernidade líquida<sup>1</sup> em que se vive – onde as pessoas

---

<sup>1</sup> Vista pelo foco da mudança histórica ocorrida no século XX, tratando-se da passagem de toda uma era da história mundial, ou seja, da transformação da sociedade de produção para a sociedade de consumo, trazendo consigo a fragmentação da vida humana, individualizando-as, eis que se transmutou o pensamento em termos de a qual comunidade se pertence, a qual não se pertence, a qual movimento político se pertence, etc., para se tender a redefinir o significado de vida, seu propósito, a felicidade na vida, voltando-se para o que está acontecendo com as próprias pessoas. Onde as questões de identidade, que têm um papel tremendamente importante hoje, no mundo, já que o sujeito tem que criar a sua própria identidade, não mais a herdando, não apenas precisa fazer isso a partir do zero, mas se passa redefinindo a própria identidade ao longo de sua vida. Porque os estilos de vida, ou seja, o que é considerado ser bom e ruim para os sujeitos, ou as formas da vida atraentes e tentadoras mudam tantas vezes na vida que acabam diretamente afetando as relações sociais, resignificando os próprios conceitos base da existência humana, como o sociólogo polonês Zygmunt Bauman muito bem nos ensina.

buscam sua identidade não naquilo que realmente são, mas no que consomem e exibem, inseridos na fluidez da sociedade movida pelo consumo, onde não se valoriza o permanente, mas o temporário, na medida em que nada é sólido e constante, tudo resta em contínua mudança e inconstância de significação das coisas, provocando insegurança, ansiedade e medo (BAUMAN, 2001) –, o que acarreta sérios desafios pedagógicos. A escola, como fonte primária dos conhecimentos e fixação de significação das coisas, tem o dever de torná-los acessíveis, enfrentando toda e qualquer adversidade.

Desta Maneira, existe a necessidade premente de se problematizar a integração da comunicação com a educação, não apenas no âmbito informal, como já vem sendo explorado no Brasil, pois vários são os projetos desenvolvidos; mas, especialmente, adotado como política pública no âmbito formal de ensino, tanto presencial como virtual, onde várias são as possibilidades com a educomunicação, como a prática já vem nos mostrando. E, aqui, trata-se de evidenciar, com a propagação desta pesquisa realizada em Cerro Pelado, que retrata um outro tipo de educação possível.

Pois quando se fala em educação do campo, no Brasil, ainda se está, a priori, vencendo-se a ideia preconceituosa de que o meio rural não combinaria com as tecnologias da informação e comunicação, porém é importante salientar que esforços não faltam para defender a legitimação deste campo interdisciplinar de ação e reflexão, ultrapassando barreiras físicas e superstições diversas.

Outrossim, é prudente o destaque para o fato de que o reconhecimento de que as pessoas que vivem no campo têm direito a uma educação diferenciada daquela oferecida a quem vive nas cidades é um conceito relativamente inovador aqui no Brasil, porém no Uruguai vem sendo trabalhado com distinção desde 1958, ano em que fora implementado o Departamento de Educação Rural, que veio futuramente a dar base para as escolas rurais, que surgiram a partir de 1987, tão logo a AEDER (Comisión Atención Educativa del Egresado Rural) estabeleceu as exigências da população rural em relação à educação para a mídia da juventude rural, posteriormente, ainda, foram criados os CEI (Centros Educativos Integrados) em 1996.

Em 2013, no Uruguai, somavam-se 18 liceos rurales (escolas rurais), 6 CEI (centros educativos integrados), atendendo cerca de 3.620 alunos, conforme informações do site da ANEP (Administración Nacional de Educación Pública) do Uruguai.



Vale destacar também que, os princípios da educação rural, no Uruguai, são baseados nos pontos estabelecidos pela CODICEN (Comisión de Educación Rural) em 2006, em respeito aos antecedentes criados pela AEDER, que trazem como referência principal a “universalização da educação, reafirmando os princípios do secularismo, gratuito e obrigatório da educação, da formação da população rural, atendendo a contextualização local, conhecimento de exploração agropecuária, interação e complementação, com flexibilidade e qualidade<sup>2</sup>” (ANEP, 2014).

Observa-se também que os objetivos definidos visam sempre proporcionar à população uma educação de qualidade, contribuindo para elevar o nível cultural da população rural, para promover a formação integral dos alunos, fornecendo o conhecimento, permitindo o trânsito flexível para várias propostas, oportunizando uma ação coordenada dos diferentes níveis de modalidades e centros de estudos, assegurando a interação e complementaridade das diferentes escolas (ANEP, 2014).

Assim, o que se intenta trazer ao bojo deste compêndio são as diferenciações ocorridas naquele contexto escolar para a propagação daquele tipo de educação do campo, como possível modelo de política pública a ser adotada.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9.394/96, que norteia os princípios e fins da educação nacional brasileira, já versava sobre os elementos pertinentes a Educação do Campo, indicando em seu Capítulo II – Da Educação Básica<sup>3</sup> as distintas possibilidades de tratamento desta diversidade apontada entre as escolas urbanas e as rurais.

Porém, ainda no Brasil, esta ideia de educação diferenciada ganhou força prática apenas a partir da instituição, pelo Conselho Nacional de Educação, das

---

<sup>2</sup> Tradução livre para “universalización de la Educación, reafirmar los principios de laicidad, gratuidad y obligatoriedad de la enseñanza, formación Integral de la población rural, atender a la contextualización, conocimiento de la explotación agropecuaria, interacción y complementación, flexibilidad y calidad”.

<sup>3</sup> Vide na íntegra: “Art. 23. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. [...] Art. 28. *Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:* I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. Parágrafo único. O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar. (Incluído pela Lei nº 12.960, de 2014) [...]”.

Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo<sup>4</sup> em 2002, trazendo o reconhecimento de que a educação deve extrapolar a noção de espaço geográfico e compreender as necessidades culturais, os direitos sociais e a formação integral dos indivíduos (HENRIQUES, R. et al., 2007).

Sendo assim, a divulgação da experiência pioneira desenvolvida na Comunidade Rural de Cerro Pelado no Uruguai - trazendo a sistematização das dinâmicas educacionais ali desenvolvidas, com o traçado dos obstáculos e das perspectivas ocorridas ao longo do projeto de comunicação, com maior foco nas práticas atribuídas a Radio El Chasque FM, buscando apontar os caminhos percorridos na transformação de projeto em disciplina curricular, no meio formal, bem como seus efeitos junto daquela comunidade, quiçá reflexos na própria formação daqueles alunos -, poderá oportunizar novo olhar sobre a formalização da educação no Brasil.

O que se espera ser um meio para o fim, de ver enfim, a educação reconhecida como meio potencializador de enfrentamento das adversidades da nova era em que se vive, oportunizando novos espaços de reflexão, criticidade, criatividade, autonomia, para uma real intervenção social, que enseje o reconhecimento de nós mesmos, sobre nossas individualidades, sem deixar de lado o reconhecimento de que estamos inseridos no mundo, e que fazendo parte dele, o transformamos e nos transformamos (FREIRE, 1983), tornando-nos cidadãos realmente empoderados para enfrentar a fluidez desta sociedade consumista (BAUMAN, 2001), e lutar pela efetivação dos nossos direitos, cumpridores dos nossos deveres de forma consciente, igualitária e democrática, onde o ponto de partida se dá pela profunda transformação do direito das “gentes” ou dos “indivíduos”, que adquirindo pelo menos potencialmente o direito de questionarem o seu próprio Estado, vão se transformando, de cidadãos de um Estado particular, em cidadãos do mundo (BOBBIO, 2004).

Ao menos é o que se espera com a propagação desta pesquisa, seguindo os ensinamentos de um conhecido ditado popular da Comunidade de Cerro Pelado: “Yo escucho y me olvido, yo veo y me acuerdo, yo hago y aprendo”, numa tradução livre: eu ouço e esqueço, vejo e lembro, eu faço e aprendo.

---

<sup>4</sup> Resolução CNE/CEB nº 1, de 03/04/2002.

## CAPÍTULO I – DESCOBRINDO UM OBJETO DE ESTUDO

Peço licença para explicar ao leitor que no início de 2009 descobri um termo diferente. Fui a um evento e ouvi pela primeira vez o verbete: educomunicação, que me afirmaram se tratar de um direito e um dever do cidadão. Direito porque todos deveríamos poder ouvir uma informação midiática, assimilá-la, trabalhá-la, significá-la, resignificá-la ou não, de acordo com nossa vontade crítica. Dever porque todos também deveríamos nos preocupar com o que estaríamos divulgando, comentando, significando, resignificando, tornando necessária a participação ativa do cidadão crítico. Fazendo com que fossemos sujeitos responsáveis pela criação da concepção/entendimento do desenvolvido, ao mesmo tempo em que nos responsabilizávamos também pela divulgação e perpetuação de ideias idôneas, honestas, éticas, de cunho educativo, para uma interação social democrática e igualitária.

Num primeiro momento abismei-me com o poder dado a um sujeito sobre si mesmo, indaguei-me posteriormente se não era exigir demais dele mesmo. Para saber mais, comecei a buscar materiais de referência bibliográfica, encontrei muitos artigos, dissertações e teses, vários vídeos e, enfim, livros. Onde tentei compreender: De onde surgiu a educomunicação? A que se propunha? Era possível e viável como ferramenta pedagógica-metodológica? Realmente empoderava os sujeitos? Existiam medidas públicas que as disseminassem?

Logo descobri várias práxis de educomunicação, que comprovavam a efetividade da colaboração na aprendizagem e reconstrução do conhecimento pelos partícipes, evidenciando a olhos vistos a ‘magia’ desse novo modelo educacional, que envolvia a todos de maneira complexa e profunda, deixando a cargo destas dinâmicas a concreção, não apenas do aprender, mas do participar, colaborar no aprender, desenvolvendo senso crítico e solidariedade, de maneira democrática e igualitária, formando cidadãos capazes de opinar, de trocar, de mediar, de dialogar.

Como diria Freire (1983) “ser dialógico é vivenciar o diálogo, é não invadir, é não manipular, é não sloganizar”, eis que “o diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o pronunciam, isto é, o transformam e, transformando-o, o humanizam” (FREIRE, 1983, p. 43), sendo assim, a educomunicação parece ter vindo para transformar os agentes transformadores do mundo, ou ao menos, essa fora a minha primeira impressão.

Assim, para mim, encantada que estou/sou, não havia outra saída que me apaixonar pela temática, e desde então, venho descobrindo novas vertentes, ramificações e desdobramentos da educomunicação nas áreas em que trabalho e estudo. Acabo por descobrir que o que mais chamou-me a atenção fora a transversalidade da educomunicação. Dado que, a tudo ela pode perpassar quando aplicada para a cidadania e solidariedade.

Até porque a educomunicação é um meio de mediação e inter-relação entre as áreas da comunicação e da educação, vista como possibilidade de um novo espaço de conhecimento que dialoga de forma crítica e criativa, buscando empoderar os sujeitos para a cidadania e a solidariedade (SOARES, 2004). Por isso, então, um direito e um dever de todos os cidadãos.

Assim, então, deste modo, passo a descrever a pesquisa realizada que buscou identificar quais foram e/ou são os obstáculos e perspectivas da educomunicação como disciplina no Liceo Rural y Comunitario de Cerro Pelado, trabalhando-se a dialogicidade da interação educação e comunicação no contexto escolar e sua influência na formação dos futuros formadores.

## **Contextualização da proposta de pesquisa**

### **1.1 A COMUNIDADE RURAL DE CERRO PELADO NO URUGUAI**

A Comunidade Rural de Cerro Pelado está localizada na 7ª Secção do Departamento de Rivera (Figura 1), na Rota 27-73 km da capital do departamento (Figura 2). Se tratando de uma pequena comunidade, algo em torno de 120-150 habitantes – dado informal colhido na pesquisa de campo, tendo como última informação oficial o indicativo de 128 habitantes (CENSOS, 2011), representando algo em torno de 1.77% da população total rural do Uruguai (7.218 habitantes), conforme quadro abaixo (Tabela 1):

Tabela 1 – Quadro demonstrativo populacional do departamento de Rivera - Uruguai

CUADRO 1				
Número de hogares particulares, población en hogares particulares por sexo, según área y localidad. Rivera				
Área y localidad	Hogares particulares	Personas en hogares particulares		
		Total	Hombres	Mujeres
<b>Total</b>	<b>34.310</b>	<b>102.491</b>	<b>49.733</b>	<b>52.760</b>
Urbana	31.707	95.273	45.715	49.559
Amarillo	9	20	12	8
Arroyo Blanco	35	97	50	47
Cerrillada	41	113	59	54
<b>Cerro Pelado</b>	<b>42</b>	<b>128</b>	<b>63</b>	<b>65</b>
Cerros de la Calera	32	88	41	47
La Pedrera	1.055	3.298	1.631	1.667
Lagos del Norte	102	291	146	145
Lagunón	686	2.376	1.138	1.238
Lapuente	100	321	178	143
Las Flores	125	359	179	180
Mandubí	1.746	6.019	3.005	3.014
Masoller	70	240	128	112
Minas de Corrales	1.306	3.788	1.947	1.841
Moirones	67	211	113	98
Paso Ataques	33	107	49	58
Paso Hospital	94	295	153	142
Rivera	21.771	63.990	30.112	33.879
Santa Teresa	782	2.598	1.305	1.293
Tranqueras	2.322	7.236	3.608	3.628
Vichadero	1.289	3.698	1.798	1.900
Rural	2.603	7.218	4.018	3.201

Fonte: Instituto Nacional de Estadística (INE) - Censos 2011. (Grifo nosso)

Figura 1 – Departamentos do Uruguai



Fonte: Mapa retirado do repositório de imagens públicas do Google.

Figura 2 – Localização Geográfica Cerro Pelado - Rivera - Uruguai



Fonte: Mapa retirado do Projeto de Comunicação Liceo Cerro Pelado de 2011.

Vale dizer que Riveira representa um dos departamentos com maior porcentagem de jovens (com idade entre 14 e 29 anos) no Uruguai, conjuntamente com Artigas, Salto, Paysandú, Maldonado e Montevideo, conforme informação obtida junto ao site do Instituto Nacional de Estadística do Uruguai, já que menos de ¼ da população total do Uruguai é jovem, representando 23,9% da população (vide apêndice nº 01).

Tal informação se torna significativa quando levamos em conta que a Comunidade de Cerro Pelado tem dobrada sua população nos dias letivos, já que a Escuela Rural nº14 e o Liceo Rural y Comunitario Cerro Pelado atendem a 170 alunos, acolhendo uma área de influência de 50 quilômetros ao seu redor. Alunos das cidades de Cerro Pelado al Este, La Puente, Cerrillada, Amarillo, Pueblo Las Flores, La Callaba, Moirones, Rincón de los Rodríguez, Arroyo Blanco, Vichadero, Puntas de Corrales, Yaguarón, Cortume, Lagos del Norte, Villindart, Cerpa, Batoví, Ataques e Tres Puentes vem a esta comunidade rural.

A população de Cerro Pelado é sociologicamente rural, 90% desta população tem uma formação de ensino primário, ou um máximo de 6 anos de estudos. O contexto sócio-econômico é desfavorável, pois as famílias não têm mais de 5 aparelhos em uma escala de 15 eletrônicos, não tem telefones, veículos, etc. Restringindo-se, a um por família. Registra-se, ainda, que normalmente estas últimas sempre tem ao menos um aparelho de rádio. Estas informações foram colhidas do projeto de comunicação do ano de 2014, tidas como atuais para as análises aqui realizadas.

A comunidade se destaca pela capacidade de trabalhar coletivamente, sendo reconhecida nacionalmente e internacionalmente pelos avanços alcançados pelo esforço conjunto de toda a coletividade (GUSE et al., 2013).

Como se trata de uma zona rural, as atividades econômicas exploradas se concentram em sua maioria em produção animal, embora existam plantações de cereais como trigo e arroz, apicultura, laticínios e iminente silvicultura, como se pode depreender da apresentação da comunidade na rede social Facebook<sup>5</sup> (KAPLÚN, 2014).

---

<sup>5</sup> Página da Sociedad Fomento Rural Comunidad de Cerro Pelado no Facebook <<https://www.facebook.com/sociedadfomentorural.cerropelado/>> E, página da Rádio Comunitária EL CHASQUE FM 91.9 - Cerro Pelado - Rivera - Uruguay na mesma rede social <<https://www.facebook.com/ELCHASQUE/>> Acesso em 15 jul. 2016.

Fotografia 1 – Imagem panorâmica de Cerro Pelado – Rivera – Uruguai



Fonte: Foto retirada do vídeo Comunidade de Cerro Pelado, Projeto de Comunicação, 2012.

Tem como principal fonte de trabalho a agricultura familiar. Conta ainda com uma associação de moradores que visa reunir forças para acessar as políticas públicas que o país promove, buscando desta forma qualidade de vida dos agricultores através da educação, saúde e do desenvolvimento econômico da comunidade (GUSE et al., 2013).

A associação de moradores de que se fala atualmente é a Sociedade de Fomento Rural da Comunidade de Cerro Pelado, que fora formada por uma coletividade local, de maneira informal desde 1973, e regulamentada desde 1986, em substituição a organização de fomento anterior, de 1963, que infelizmente não prosperou e que inclusive perdeu suas terras. Esta nova parceria, seguindo o lema de José Artigas: “nada debemos esperar sino de nosotros mismos<sup>6</sup>” não se deixou abater e conseguiu, em mais um esforço coletivo, arrematar judicialmente as terras da comunidade em 1988<sup>7</sup>.

---

<sup>6</sup> Tradução livre: nada devemos esperar além de nós mesmos.

<sup>7</sup> Esta história está muito bem contada na filmagem produzida pela rádio El Chasque FM, em 2008, que por enquanto não está circulando na internet, mas já existem planos de divulgação dos materiais educacionais produzidos pela comunidade junto a um canal no Youtube, o que ainda não fora concretizado pela dificuldade de acesso a uma rede de internet de maior capacidade. Se tem conhecimento dos seguintes vídeos produzidos até agora: 1) Sociedad Fomento Rural, Comunidad de Cerro Pelado La historia em imágenes – XX Aniversário de la recompra de los prédios de la comunidad (2008); 2) Proyecto de Comunicacion Cerro Pelado – Rivera- Uruguay Parte I (2012) e CXC220A [Nome de registro da rádio] El Chasque FM 91.9 – Radio Comunitaria de Cerro Pelado Parte II (2012).



Essa união de forças está estampada nas bandeiras da Sociedad de Fomento e da própria Comunidade de Cerro Pelado (vide apêndice nº 02), que trazem símbolos da união de todos para alcançar os objetivos e enfrentar quaisquer dificuldades (roda), da igualdade de direito de todas as pessoas (estrutura fogueira) e da força dessa união (fogo), conforme narração do vídeo da Sociedad Fomento Rural, Comunidad de Cerro Pelado La história em imágenes – XX Aniversário de la recompra de los prédios de la comunidad.

O que fica claro para qualquer visitante é a maravilhosa acolhida que se tem naquela comunidade. Sente-se parte de algo maior, pois se é recepcionado com muito calor humano. Desde logo se é integrado, convidado a fazer parte, a trazer alguma colaboração, por menor que seja, para marcar a presença e conhecer a tudo e a todos. Sendo este o perfil daquela comunidade: humilde, humana, alegre, solidária, participativa, ativa, sonhadora, entre outros sinônimos que se apercebe da mera convivência com nossos vizinhos de Rivera.

## 1.2 A RÁDIO COMUNITÁRIA EL CHASQUE FM

Para falar da rádio comunitária da Comunidade de Cerro Pelado, precisa-se completar um pouco as informações acerca da comunidade pesquisada. Veja-se:

Verificou-se que a rádio fora idealizada em 2000, com a participação do diretor do liceo da época - professor Pedro Riera - como tese para um curso de Educação Comunitária que este participou em Israel.

Replicou o nome de um boletim chamado “El Chasque” que existiu de 2000 a 2006; sendo legalizada em 2008, após a regulamentação das rádios comunitárias no Uruguai pela Lei 18.232 de 2006, e, autorizada pela URSEC (Unidad Reguladora de Servicios de Comunicaciones) com o nome CXC220A, estando entre as primeiras 38 rádios autorizadas no Uruguai, acabou por ser inaugurada oficialmente no dia 29 de setembro de 2008 (KAPLÚN, 2014).

Figura 3 – Logo Rádio Comunitária de Cerro Pelado



Fonte: Logo retirado do Projeto de Comunicação Liceo Cerro Pelado de 2008.

Sendo dirigida atualmente por um ex-aluno, o hoje professor Julio Correa, a rádio El Chasque FM conta com o apoio: a) da Sociedade de Fomento Rural de Cerro Pelado, pois seu estúdio fora montado dentro do galpão sede desta, que também auxilia com o suporte institucional; b) do Liceo Rural y Comunitario como referência institucional como administradora da rádio; c) com os alunos: c.1) da Escuela Rural nº 14; e, c.2) do Liceo, atualmente de uma turma por ano letivo; d) dos professores, de ambas as instituições, para a gestão, produção e suporte técnico da rádio; e, e) de um colegiado de comissões de instituições civis e desportivas da região.

O projeto de comunicação de Cerro Pelado leva em consideração a necessidade da existência de algum meio de comunicação entre os espaços de vivência daquele meio rural em confronto direto com outros espaços, especialmente pela proximidade com a fronteira brasileira.

Isto, pois as regiões de fronteira internacional são espaços de intensa convivência intercultural e de diferenças étnicas, sociais, econômicas e políticas (SILVA, 2012). Roberto Cardoso de Oliveira observa que nos espaços transnacionais há um efervescer de relações étnicas e culturais se tratando de um espaço privilegiado de investigação (SILVA, 2012 aput OLIVEIRA, 2005).

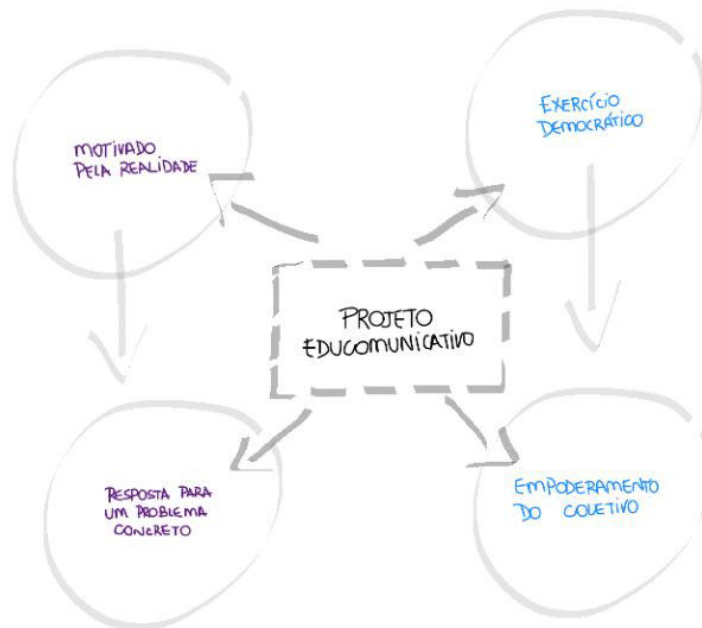
Justamente por isso, muito fora trabalhado para que as crianças da comunidade de Cerro Pelado e das cidades vizinhas atendidas pelas escolas rurais observadas, reconhecessem sua própria cultura, apreciassem os saberes locais, alimentando o sentimento de pertencimento comunitário, elevando-se o jovem rural como protagonista e agente transformador da comunidade.

O projeto de comunicação traz como fundamento para sua formação os seguintes pontos: a) o problema de isolamento rural, resultante da baixa densidade populacional, impulsionado pela distância e falta de meios de comunicação rodoviária; b) o atingimento deste de forma integral quanto aos aspectos culturais, educacionais e comunicacionais propostos, capaz de divulgar e refletir as necessidades básicas de informação de saúde, cultural, esportes e, políticas departamentais e nacionais; e, c) a caracterização da inovação, pois inexistem experiências semelhantes no meio rural, especialmente no norte do Uruguai.

Os projetos desenvolvidos pela comunidade (Sociedade de Fomento e escolas rurais) são motivados pela realidade vivida, em resposta a algum problema concreto enfrentado, sempre em busca do exercício democrático para o empoderamento coletivo, um sistema que se retroalimenta sempre que necessário, ciclo necessário ao desenvolvimento de práticas educacionais comunicativas.

Premissas, estas, que estiveram presentes na rádio comunitária de Cerro Pelado, porque desde o início todos da comunidade encontraram na rádio um espaço de diálogo, de informação, de mediação social, para que juntos alcançassem o desenvolvimento social daquela coletividade.

Imagem 1 – Ensaio esquemático do ciclo do projeto educucomunicativo



Fonte: Autora, 2016. Replicando informações do site nas Ondas do Rádio SP.

A rádio El Chasque tem por objetivos gerais:

a) promover o trabalho em equipe, nos quais os partícipes assumem os diferentes papéis inerentes à gestão da rádio e das tecnologias de informação e comunicação à disposição;

b) treinar e orientar os jovens na gestão dos elementos do rádio, conhecimento básico de software e hardware específicos;

c) criar um sentimento de pertença da família rural jovem (identidade), conseguindo uma comunicação eficaz entre eles e entre as diferentes localidades da região;

d) promover a comunicação entre agências e indivíduos que compõem a população-alvo [40 quilômetros de raio], uma proposta aberta e inclusiva, que apoie o projeto de desenvolvimento sustentável para a Comunidade de Cerro Pelado, pensando nos reflexos econômicos, culturais, sociais, educativos e desportivos (Projeto Comunicação, 2015).

Tudo para que os alunos possam desenvolver uma visão crítica de seu ambiente, onde possam investigar, processar e tirar suas próprias conclusões sobre os diversos temas trabalhados em sala de aula, desenvolvendo a expressão oral, o hábito da leitura e fala.

Espera-se com a efetivação do projeto de comunicação uma melhoria na autoestima dos jovens, encorajados pela equipe ou tarefas individuais, permitindo o afloramento de habilidades que potencializem a expressão destes (áudio, fotografia, vídeo, pintura, etc), visando-se, além disso, ampliar os horizontes dos partícipes através da integração de grupos de passeios educativos, visitas aos meios de comunicação e o diálogo com a comunidade e os profissionais por meio de entrevistas. Ainda, espera-se um desenvolvimento global dos alunos, uma melhor integração da comunidade estudantil e demais centros de influência, melhorando as relações interpessoais num todo (Projeto Comunicação, 2015).

Nesse sentido, de acordo com os informes de atividades apresentados ao governo Uruguaio a rádio recebeu, por ano, aproximadamente, de 20 a 50 jovens (número variável de acordo com o ano) do Liceo Rural y Comunitario de Cerro Pelado, inicialmente como participação voluntária (2008 a 2014), para posterior inclusão no currículo formal escolar como disciplina extracurricular, onde aprenderam a gestar e desempenhar as diversas tarefas da rádio, desenvolvendo suas habilidades no decorrer do projeto.

Por isso, ao final do ano letivo, os alunos do Liceo recebiam um certificado de reconhecimento pelos trabalhos executados outorgado pela ONG CDI<sup>8</sup> Uruguai, pelo próprio Liceo, e ainda, pela Sociedade de Fomento, sendo um programa cem por cento de produção local, gerador de espaço de diálogo e mediação para os alunos, jovens da comunidade, vizinhos e profissionais da região. Demonstrou-se, por tais motivos, como um meio de comunicação independente.

Outrossim, em 2016, o projeto de comunicação informou como resultado geral, perpassando os anos, que:

a) envolveu mais de 150 jovens rurais no projeto, trabalhando no rádio, quer como operadores, empresas de radiodifusão ou equipe de produção, que participaram de oficinas alcançadas através da ONG CDI Uruguai, UNESCO, Governo Departamental e Canal FUTURA;

b) através de vários programas do Ar, conseguiram cumprir os objetivos anteriormente traçados, especificando: b.1) Dias da Saúde, com a coordenação de consultas médicas na policlínica e, b.2) auxílio na entrega de rações regionais do

---

<sup>8</sup> Organização não governamental - Comitê para a Democratização da Informática.

Ministério dos produtores de gado na região, realizado com a participação dos alunos no Liceo, etc.;

c) realização de um programa de sensibilização do público sobre a importância do projeto “arboreto<sup>9</sup>” (Produção Responsável [...] Projeto de Biodiversidade impulsionada pela promoção da Sociedade Rural [...]);

d) foram transmitidas oficinas ao vivo sobre segurança rodoviária, sexualidade, biodiversidade, aves do Uruguai, prevenção de incêndios florestais, mamíferos nativos em cativeiro, gestão de recursos naturais, vícios como álcool, tabaco, etc.;

e) receberam uma doação de um sistema de TV por satélite, muito importante para o recebimento de sinais dos canais uruguaios, uma vez que, antes de 2010, apenas sinais provenientes de canais brasileiros eram recebidos. Com esse equipamento, conseguiram atingir toda a comunidade e os alunos puderam assistir aos jogos da seleção uruguaia na Copa do Mundo de 2010;

f) foram divulgados eventos culturais típicos da região, promovidos pela escola secundária, como o “Baile de Las Quinceañeras<sup>10</sup>” e “La Fiesta de 25 de Agosto”, bem como atividades desportivas e artísticas;

g) em 2011, obtiveram as autorizações necessárias pela administração SAETA TV Canal 10 para retransmissão ao vivo destas informações “Subrayado<sup>11</sup>”, edição de meio dia, complementando ainda mais os espaços noticiários de rádio e permitindo o acesso à informação nacional imediatamente.

Ainda, neste último documento pesquisado (Projeto de comunicação, 2016), está prevista a consolidação do projeto como uma disciplina extracurricular, através do modo ‘AAM’, que são as atividades adaptadas ao ambiente, que intenta a criação de um novo espaço, concomitante com o Projeto de Produção, para estudantes de 3º e 4º ano, considerando que se tem recursos técnicos adequados para implementar esta ideia, já que o Ciclo Básico e a extensão para a escola rural daria ao jovem uma nova ferramenta de desenvolvimento e formação. Ainda, como próximas etapas e com o apoio de organizações e empresas públicas e privadas, pretendem transmitir conteúdo de rádio através da Internet, abrindo um canal institucional, fundamental para o crescimento coletivo da comunidade.

---

<sup>9</sup> Tradução livre: Projeto sobre o jardim botânico.

<sup>10</sup> Tradução livre: Baile de 15 anos.

<sup>11</sup> Nome do programa de informações da rede de televisão aberta Saeta TV, Canal 10.

O que se pode observar facilmente é que a rádio comunitária, mesmo enfrentando mudanças em sua organização pela alteração em 2015 de seu status de projeto para disciplina extracurricular, consegue desenvolver suas práticas de forma pioneira, razão de ser escolhida para objeto desta pesquisa.

Passa-se a descrever a metodologia utilizada para se descobrir quais foram e/ou ainda são os obstáculos e perspectivas da educomunicação como disciplina no Liceo Rural y Comunitario de Cerro Pelado.

### 1.3 METODOLOGIA

Como nesta pesquisa se intenta investigar um fenômeno dentro de um contexto real, elegendo-se a comunidade de Cerro Pelado como local de investigação e a rádio comunitária El Chasque FM como objeto de estudo, propõe-se um estudo de caso, único, como método a ser aplicado, já que este permite que as questões de “como” e “por que” se evidenciem, diferenciando-se de outros tipos de pesquisa de ciência social, justamente porque a riqueza dos fenômenos e sua extensão podem ser enfrentadas pelo investigador sem a presença de limites rígidos, desde que transpareça na pesquisa: a) as questões de estudo, b) as proposições, c) a(s) unidade(s) de análise e a lógica que une os dados às proposições; e d) os critérios para interpretar as constatações (YIN, 2010).

Deste modo, uma pesquisa que visa explorar quais foram/são os obstáculos e perspectivas da educomunicação como prática pedagógica disciplinar extracurricular, inserida especialmente na educação do campo, e, já vivenciadas pela comunidade indicada e propagadas através de meios radiofônicos e midiáticos – como por exemplo, a rádio comunitária El Chasque e a página em rede social (Facebook) –, poder-se-á desenvolver uma investigação crível, facilitadora de problematização e reflexão crítica em resposta ao objetivo geral proposto de compreender as práticas da educomunicação e seus reflexos no contexto escolar rural e possíveis impactos na comunidade local, bem como na formação dos alunos incluídos nestas dinâmicas educacionais.

Entende-se que tal metodologia propicia a criação de modelos paradigmas de objetos e recursos educacionais concomitantes a perfectibilização de dinâmicas de ensino-aprendizagem, formais e informais, presenciais ou virtuais, apontando possibilidades e desafios a serem considerados, quando da replicação destas ações

geradoras de objetos e recursos educacionais passíveis de reprodução já experienciadas pela comunidade em questão.

Assim, leva-se em conta o caráter qualitativo desta pesquisa, eis que as vantagens são muitas frente à complexidade e multidimensionalidade dos fenômenos a serem analisados, lançando diferentes significados das experiências vividas, uma vez que lida com questões que visam à captação do significado subjetivo das questões norteadoras suscitadas nesta pesquisa. Nas palavras de Flick (2013), a partir da perspectiva dos participantes; observando, os significados latentes da situação foco e quais as práticas sociais, o modo de vida e o ambiente em que vivem estes mesmos participantes, sendo mais importante descrever e reconstruir as complexidades enfrentadas do que analisar causas e consequências, descobrindo novos olhares e aspectos do que está sendo estudado (FLICK, 2013).

Tudo com arrimo da pesquisa bibliográfica e documental, com a coleta de dados sendo instrumentalizada por meio de entrevistas não estruturadas e observação livre das experiências.

Esta pesquisa será dividida em três fases: a primeira fase, preparatória e exploratória onde pesquisar-se-á qual o referencial teórico que melhor corresponde à temática apresentada, produzindo-se os instrumentos de coleta; a segunda fase, executória, buscar-se-á a concreção da coleta de dados efetivamente, bem como a organização, transcrição, sistematização, descrição, dos dados coletados, para na fase final, já em encerramento, seja propiciada a interpretação e análise destes mesmos dados com a redação revisada da dissertação.

### **1.3.1 Ponderações sobre as fases da pesquisa**

Apenas para situar o leitor, este estudo se iniciou em 2015, já vencida a primeira fase, preparatória e exploratória, restando ajustes e complementações de pesquisa após a realização da pesquisa de campo em si.

No primeiro semestre de 2015, não houve como se visitar a comunidade. De modo que, subdividiu-se a segunda fase em mais duas: onde se realizou pesquisa sobre a localidade na internet, localizando outros estudos realizados naquela região que vieram a auxiliar na contextualização da pesquisa e confirmação do problema e objetivos anteriormente traçados.



No segundo semestre de 2015, até maio do corrente ano, realizaram-se, efetivamente, as visitas, acompanhando-se as práticas educacionais ocorridas dentro e fora da rádio comunitária, eis que esta última realmente se encontra integrada aos demais projetos curriculares.

Salienta-se que se acabou por atrasar a pesquisa de campo, por motivos de força maior, pois a natureza não colabora com uma agenda pré-determinada, e a mudança de turma que se propunha a gestar a rádio com o término do ano letivo de 2015 para o ano letivo de 2016 fora essencial de acompanhamento, pois se estava falando da substituição da turma formada pela que chegaria para ser formada.

Veja-se que apenas a partir de 2014/2015 essa transição passou a acontecer, sendo que antes disto o fluxo de alunos que entravam e saíam não se dava de forma tão drástica, uma vez que se tratavam de voluntários e que o projeto sempre teve de 20 a 50 participantes regulares.

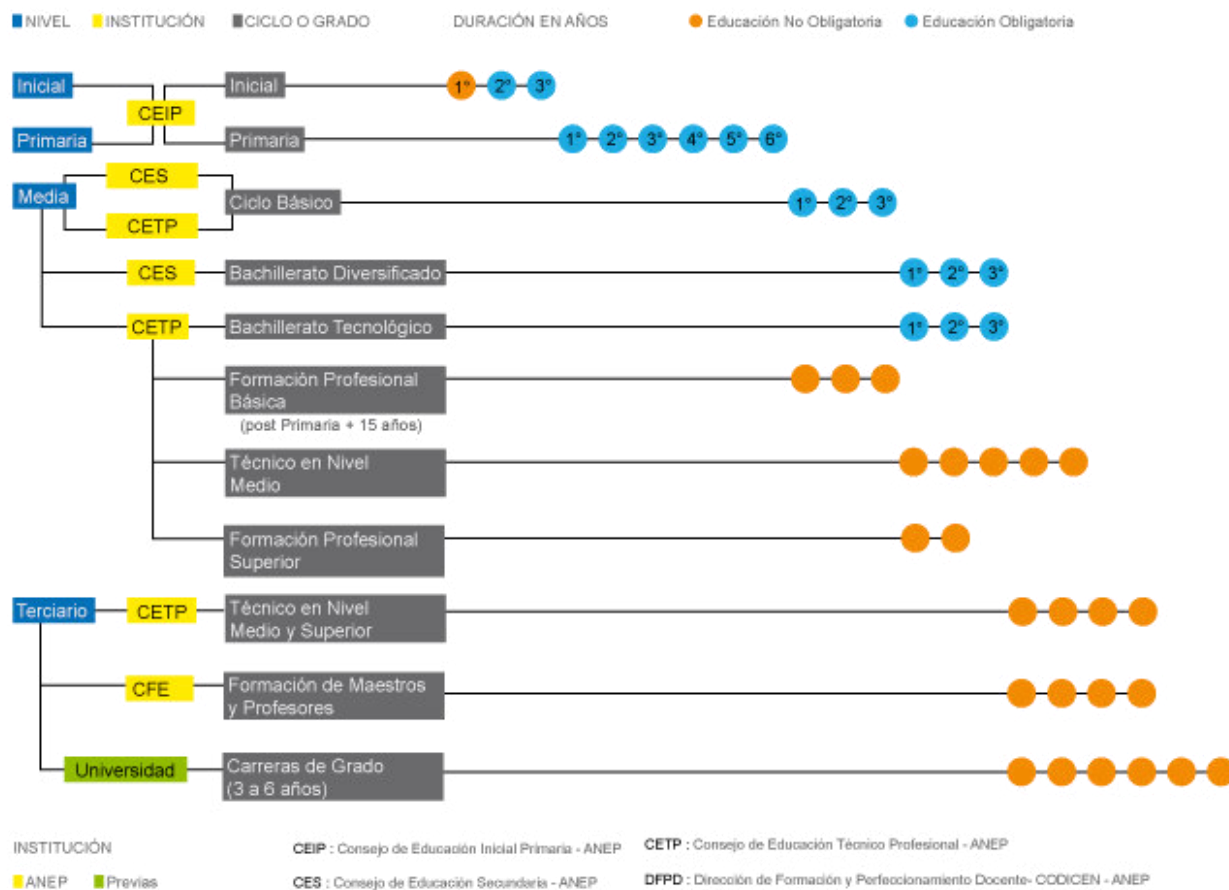
Vale trazer a informação de que a Escola observada, Liceo Rural y Comunitario de Cerro Pelado, trata-se de uma escola de nível médio (4º ao 6º ano), ciclo básico, de educação obrigatória, que é considerada escola rural modelo no Uruguai (primeiro nível, numa escala de 4 possíveis), quando da identificação nos projetos para a redução do nível de cobertura e melhoria do Ensino Secundário Rural.

No mesmo espaço de observação, ao lado do liceo, conheceu-se a Escuela nº 14, de nível inicial (1º ao 3º ano), ciclo inicial, com duração de três anos, sendo o primeiro ano não obrigatório. Explica-se que a estruturação da educação naquele país se difere da encontrada no Brasil, seguindo o modelo grafado no quadro abaixo, para conhecimento.

Note-se que a pesquisa aqui realizada trabalhou com a observação do projeto de comunicação realizado em conjunto pela Escuela nº 14 e pelo Liceo Rural y Comunitario de Cerro Pelado, porém levou em conta os dados apresentados apenas pelo segundo, tendo em vista que o foco desta observação se deu junto a Rádio El Chasque FM que é gerida e alimentada primordialmente pelos alunos do liceo, com mínima participação da Escuela nº 14 em alguns programas, pelo que se pode constatar dos anos de 2015 e 2016.

Complementa-se dizendo que o projeto de comunicação junto àquela escola inicial deixou outras marcas como o curta metragem “Jacinta”<sup>12</sup>, rodado no período de 2014-2015, abrangendo do 1º ao 6º ano, crianças e jovens de 6 a 12 anos de idade.

Imagem 2 – Sistema educativo uruguaio



Por derradeiro, terminada a fase de coleta de dados, seguiu-se a organização e análise das informações obtidas, para que após de cumpridas as etapas propostas, pudesse se averiguar o cumprimento dos objetivos específicos propostos neste trabalho. Passemos, assim, ao detalhamento do referencial teórico.

<sup>12</sup> Curta metragem que aqui se intenda divulgar: parte I e parte II.

## CAPÍTULO II – ENSINAR, COMUNICAR E EDUCAR PARA O FLORESCEM DO AMANHÃ

### 2.1 A QUE SOCIEDADE PERTENCEMOS?

O mundo está em constante transformação, transcendendo no tempo e no espaço, constantemente significando e recriando seu próprio meio, na esfera física e, atualmente, também virtual, perpassando a sociedade da informação<sup>13</sup>, inserida num contexto de modo de produção capitalista (maximização do lucro) e estatista (maximização do poder), baseado no novo modo de desenvolvimento<sup>14</sup>, o informacional, cuja fonte de produtividade é a própria tecnologia de geração de conhecimentos, de processamento de informação e de comunicação de símbolos (CASTELLS, 2003).

Ressalta-se que a sociedade informacional acaba por se aliar a sociedade do conhecimento<sup>15</sup>, que é assim reconhecida pelo resultado da partilha coletiva de significados das coisas, tendo em vista que o conhecimento é necessariamente construído em sociedade, promovendo valores como a colaboração, a partilha e a interação. Para, então, alçar-se como sociedade em rede<sup>16</sup>, eis que o conhecimento e a informação, mesmo que centrais na sociedade atual, e nas sociedades historicamente conhecidas, trazem atualmente uma nova forma de organização através de redes tecnológicas (CASTELLS; CARDOSO, 2005).

Assim, a sociedade em rede resta evidenciada como um conjunto de nós interconectados, sendo o nó o ponto no qual uma curva se entrecorta e, redes as estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde

---

<sup>13</sup> O conceito de sociedade da informação é mormente utilizado para descrever uma sociedade e uma economia que faz o melhor uso possível das tecnologias da informação e comunicação no sentido de lidar com a informação, e que torna esta elemento central de toda atividade humana, sendo que a informação é tida como comunicação de conhecimentos (CASTELLS, 2003).

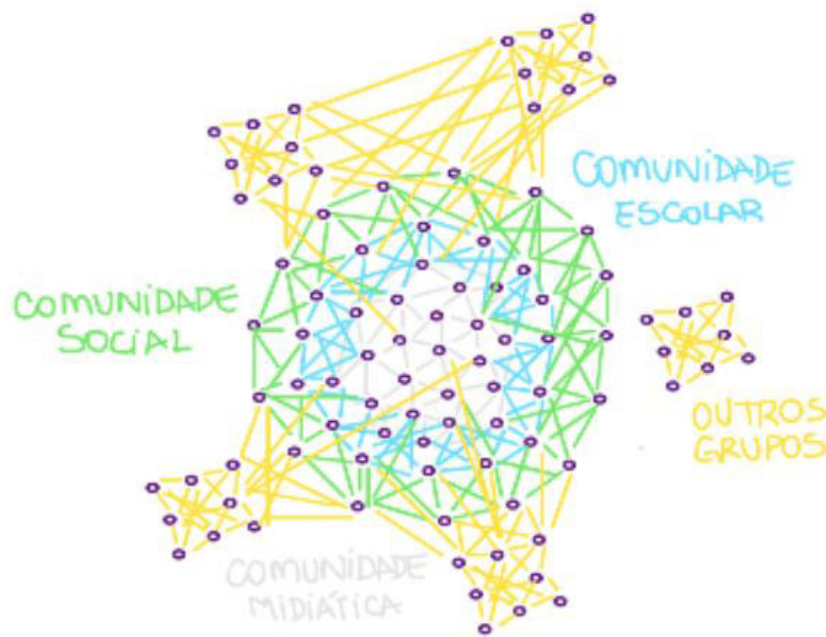
<sup>14</sup> Castells (2003) esclarece, ainda, que o modo informacional de desenvolvimento, é assim reconhecido pela ação de conhecimentos sobre os próprios conhecimentos, como principal fonte de produtividade da sociedade informacional.

<sup>15</sup> O que difere da sociedade da informação da sociedade do conhecimento é que a segunda tem como característica marcante o conhecimento teórico e os serviços baseados no conhecimento como componentes principais de qualquer atividade econômica (CASTELLS; CARDOSO, 2005).

<sup>16</sup> Já sociedade em rede traça a ideia de que “redes constituem a nova morfologia de nossas sociedades e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura. Embora a forma de organização social em redes tenha existido em outros tempos e espaços, o novo paradigma da tecnologia da informação fornece a base material para sua expansão penetrante em toda a estrutura social” (CASTELLS, 1999).

que consigam se comunicar dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (CASTELLS, 1999). Conforme esboço abaixo:

Imagem 3 – Ensaio esquemático ecossistema comunicativo



Fonte: Autora, 2016. (CASTELLS, 1999).

Lembrando-se que neste mundo globalizado, onde irremediavelmente e irreversivelmente, estamos todos sendo “globalizados”, por um processo que nos afeta a todos na mesma medida e da mesma maneira, devemos enfrentar a problemática de se ser local num mundo globalizado, de se reconhecer indivíduo dentro do coletivo, afastando a privação e degradação social, para não perder a capacidade de gerar e negociar sentidos, rompendo os laços de dependência de ações que se dão e se interpretam sem controle local. Tudo isso polarizado pela tecnologia, pois esta em vez de homogeneizar a condição humana, pela anulação tecnológica das distâncias temporais/espaciais, tende a polarizá-la (BAUMAN, 1999).

Assim, a contemporaneidade chega a passos largos, onde a modernidade altera radicalmente a natureza da vida social cotidiana e afeta os aspectos mais pessoais de nossa existência. A modernidade deve ser entendida num nível institucional; mas as transformações introduzidas pelas instituições modernas se entrelaçam de maneira direta com a vida individual, e, portanto, com o eu. É, neste ínterim, uma das

características distintivas da modernidade a crescente interconexão entre os dois 'extremos' da extensão e da intencionalidade: influências globalizantes de um lado e disposições pessoais de outro (GIDDENS, 2002).

Partindo-se destas premissas, pensa-se que vivemos numa era de revolução da tecnologia, concentradas nas tecnologias da informação e comunicação (TIC), já que pacificado a emergência do fenômeno de informatização como irreversível e do novo liberalismo mundial em que tudo é justificado em função do mercado - eis que inseridos num sistema capitalista, estatista e consumerista -, centralizando-se as tecnologias da informação em um núcleo em redor do qual gravitam grandes avanços tecnológicos no que se refere a materiais avançados, fontes de energia, aplicações na medicina, técnicas de produção, transportes e outros, tudo isto interfaceado por uma linguagem digital comum (CASTELLS, 1999).

Ainda, Castells (1999) afirma que a Revolução da Tecnologia da Informação é, no mínimo, um evento histórico da mesma importância da Revolução Industrial do século XVIII, provocando um padrão de descontinuidade nas bases da economia, sociedade e cultura, sendo que o que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas aplicação desses conhecimentos e desta informação para a geração de mais conhecimentos e de dispositivos de processamento/comunicação da informação, em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso.

E, considerando-se a rapidez do ciclo de realimentação entre a introdução de uma nova tecnologia, seus usos e seus desenvolvimentos em novos domínios, a difusão da tecnologia amplifica seu poder, à medida que os usuários se apropriam dela e a redefinem. Trazendo, ademais, que "pela primeira vez na história, a mente humana é uma força direta de produção, não apenas um elemento decisivo no sistema produtivo" (CASTELLS, 1999, p.51).

Veja-se que a comunicação passa a ser essencial nestas novas dinâmicas de produção, uma vez que se cria um sistema de comunicação; o que se pode ver representado nas redes de computadores e suas comunidades virtuais, mediados pela intervenção social, gerando a nova mídia, a qual passa a ser representada pelas novas tecnologias que surgiram a partir dos anos 80, e que vieram determinar um novo modelo de comunicação, em que a audiência tende a escolher suas mensagens.

Castells (1999) conclui que existe a evolução de uma sociedade de massa<sup>17</sup> para uma sociedade segmentada<sup>18</sup>, resultante das novas tecnologias de comunicação, devido à diversidade da mídia e à possibilidade de visar um público-alvo, eis que no novo sistema de mídia, a mensagem é o meio.

No mesmo sentido, em *Sociedade em Rede* (CASTELLS, 1999) fala também na tecnologia digital que permitiu a compactação de todos os tipos de mensagens, inclusive sons e imagens, formando uma rede capaz de comunicar todos os símbolos, sem o uso de centros de controle. Hoje existem milhares e milhares de micro redes no mundo, abrangendo todo o espectro da comunicação humana, de política e religião a sexo e pesquisa, etc, reunidos na internet, que é tida como a espinha dorsal da comunicação global mediada por computadores, desde os anos 90.

Embora haja grande divergência quanto ao número de usuários conectados na internet, há convergência na afirmação de que ela tem potencial de explodir para centenas de milhões. Sabe-se que as empresas perceberam o extraordinário potencial da Internet e, logo a World Wide Web tomou a forma de uma rede flexível, formada por redes onde instituições, empresas, associações e pessoas físicas criam seus próprios sites.

Assim, o processo de formação e difusão da internet, conforme Castells (1999), moldou de forma definitiva a estrutura do novo veículo de comunicação na arquitetura de rede, na cultura de seus usuários e nos padrões reais de comunicação, sendo este um exemplo de como a produtividade da cooperação tecnológica através da rede acabou por aperfeiçoá-la, o que nos leva a sociedade interativa<sup>19</sup> onde a comunicação

---

<sup>17</sup> Sociedade de massa para Herbert Marcuse (1982) se traduz como uma sociedade contemporânea que é uma nova forma de totalitarismo, só que muito mais perigosa, porque este totalitarismo não é percebido como tal, porque os dominados não percebem até onde vai essa dominação. A comunicação de massa é uma característica fundamental da sociedade de massa, à qual está ligada de forma indissolúvel, portanto, quem fala em sociedade de massa, fala em comunicação de massa.

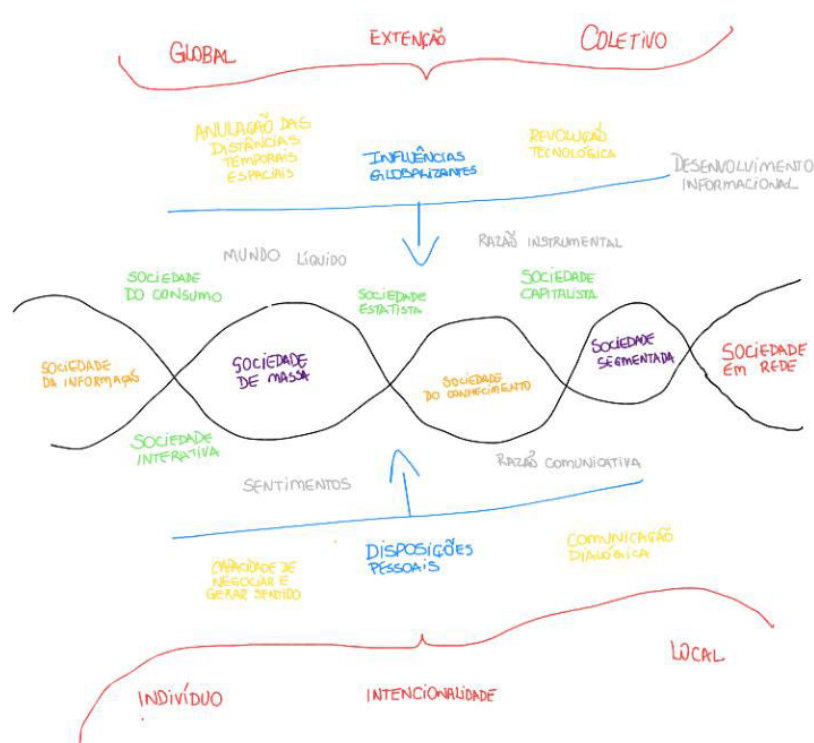
<sup>18</sup> Segundo os estudos de Youichi citado por Castells (1999a, p. 364) estes demonstraram que houve uma evolução de uma sociedade em massa para uma sociedade segmentada, resultante das novas tecnologias de comunicação que enfocam a informação especializada, diversificada, tornando a audiência cada vez mais segmentada por ideologias, valores, gostos e estilos de vida. E, que a nova mídia determina uma audiência segmentada, diferenciada que, embora maciça em termos de números, já não é uma audiência de massa em termos de simultaneidade e uniformidade da mensagem recebida. A nova mídia não é mais mídia de massa. Devido à multiplicidade de mensagens e fontes, a própria audiência se torna mais seletiva. A audiência visada tende a escolher suas mensagens, assim aprofundando sua segmentação, intensificando o relacionamento individual entre o emissor e o receptor. [Cabe esclarecer que podemos trazer este conceito, ilustrando que a audiência é formada pelo 'homem comum', aqui ainda como sujeito passivo, o receptor, e, onde o emissor pode ser considerado qualquer instituição moderna que utiliza a comunicação de massa, agora seletiva].

<sup>19</sup> A sociedade interativa acaba por expandir o alcance das redes sociais e possibilita que elas interajam de forma mais ativa e em horários optativos, uma vez que as redes eletrônicas em geral tendem a

é mediada por computador, não substituindo outros meios de comunicação nem criando novas redes, passando a reforçar os padrões sociais pré-existentes. De mesma sorte, resta claro que outra transformação tecnológica de dimensões históricas está em curso atualmente: a integração de vários modos de comunicação em uma rede interativa<sup>20</sup>.

Ensauiou-se a ilustração da reunião dos conceitos e pensamentos produzidos, até agora, na imagem abaixo:

Imagem 4 – Ensaio esquemático do tópico: a que sociedade pertencemos?



Fonte: Autora, 2016. (CASTELLS, GIDDENS, BAUMAN, HABERMAS, entre outros)

reforçar o cosmopolitismo das novas classes profissionais e empresariais que simbolicamente moram em uma estrutura de referência global, ao contrário da maioria da população de qualquer país. E, que a comunicação mediada por computador "pode ser um meio poderoso para reforçar a coesão social da elite cosmopolita, fornecendo um apoio importante ao significado de uma cultura global, que vai da elegância de um endereço de correio eletrônico à circulação rápida das mensagens de moda" (CASTELLS, 1999, p.387).

<sup>20</sup> Quando se fala em rede interativa, cabe esclarecer que está se tratando da integração potencial de texto, imagens e sons no mesmo sistema de comunicação, em uma rede global, em condições de acesso aberto e de preço acessível, mudando de forma fundamental o caráter da comunicação, pois agora se interage a partir de pontos múltiplos, no tempo e no espaço escolhido (CASTELLS, 1999).

Tais transformações nos levam ao próximo ponto, pois com tantas mudanças na sociedade, dificultando até mesmo a precisão de que tipo de sociedade está se falando, bem como, de que problemáticas se está a enfrentar nos dias atuais e vindouros; acaba por impingir a necessidade de um delineamento do olhar empregado na presente pesquisa, eis que se acredita se tratar de uma sociedade em rede (abrangendo a da informação, do conhecimento, de massa, segmentada, interativa, global, etc.), inserida num sistema econômico capitalista, consumerista, estadista, num mundo que segue fluído/líquido, vivendo-se entre influências globalizantes e disposições pessoais, sem se prender e/ou fixar ao espaço e ao tempo, enfrentando uma revolução tecnológica (CASTELLS, 1999, 1999a, 2003, 2005; GIDDENS, 2002; BAUMAN, 1999, 2001).

Portanto, como se pode ensinar, comunicar e aprender na era do desenvolvimento informacional?

## 2.2 SOCIEDADE EM REDE E EDUCAÇÃO?

Identificou-se que a transformação na sociedade fora profunda, eis que, uma vez que o novo século claramente trouxe alterações no modo de vida das gentes, no modo de pensar, de sentir, de criar, de significar, de se identificar. Isto, logicamente, interfere diretamente na educação, pois a tecnologia está à disposição dos estudantes, acarretando maior exigência em relação à prática pedagógica cotidianamente. Liguori (1997), afirma que:

O tratamento e a transmissão da informação foi evoluindo ao longo da história da humanidade. Desde o tratamento manual, com o uso de marcas gravadas em madeira, tabulinas e a escrita alfabética, o tratamento mecânico, com o surgimento da imprensa no ano de 1439, no Ocidente, até o tratamento automático na atualidade com o surgimento dos computadores (LIGUORI, 1997, p.79).

Trabalhando-se um discurso que passa a considerar imprescindível a inovação tecnológica ou a modernização também na escola, como consequência direta da revolução tecnológica, perspectiva essa que considera a incorporação das novas tecnologias à educação por si mesma essencialmente determinante para a melhoria do ensino (LIGUORI, 1997).



Por esta razão, levando-se em conta a revolução tecnológica, em que se inserem os atuais e os vindouros paradigmas da educação em seu confronto/associação com o mundo da informação e sobre o papel do professor/instrutor imiscuído nesta revolução de tecnologia e educação, acredita-se que o modelo de comunicação adotado na educação deve ser modificado, devendo unir os partícipes, professores e alunos, dando condições de igualdade para a construção do conhecimento (SOARES, 2006).

Desta forma, o momento está posto para que haja uma revisão do sentido de ação comunicativa<sup>21</sup>, presente no ato comunicativo educativo<sup>22</sup>, preferencialmente, formando-se um campo específico e autônomo de intervenção social, já que

[...] a história nos ensina, na verdade, que tanto a educação como a comunicação, ao serem instituídas pela racionalidade moderna, tiveram seus campos de atuação demarcados, no contexto do imaginário social, como espaços independentes, aparentemente neutros, cumprindo funções específicas: a educação administrando a transmissão do saber necessário ao desenvolvimento social e a comunicação responsabilizando-se pela difusão das informações, pelo lazer popular e pela manutenção do sistema produtivo através da publicidade (SOARES, 2011. p. 14).

Ainda, segundo Soares (2011; EDUCON, 2014) a educomunicação intermedeia e inter-relaciona ambas, deixando evidente a existência de um processo de sistematização teórico e prático que aponta a interdiscursividade<sup>23</sup> e a interdisciplinaridade<sup>24</sup> como elementos epistemológicos<sup>25</sup> deste novo campo disciplinar,

---

<sup>21</sup> A teoria da ação comunicativa de Habermas vem de encontro a superação da racionalidade instrumental que prevalece desde a sociedade industrial moderna, que se define pela relação meios e fins, ou seja, pela organização de meios adequados para atingir determinados fins ou pela escolha entre alternativas estratégicas com vistas à consecução de objetivos. O que se intenta superar, ampliando o conceito de razão, para o de uma razão que contém em si as possibilidades de reconciliação consigo mesma: a razão comunicativa (PRESTES, 1996).

<sup>22</sup> O ato comunicativo educativo acaba por ser proveniente do agir comunicativo, derivado da razão comunicativa da teoria da ação comunicativa empregada no ato de ensinar-aprender, eis que no agir comunicativo a linguagem é utilizada para obter o entendimento mútuo, que é diferente da compreensão do que é dito, implicando na aceitação não só do ato de fala como de suas consequências (HABERMAS, 1990). Conceito acaba por ser utilizado no meio escolar para nominar atos das práticas colaborativas educativas.

<sup>23</sup> Compreendendo-se o termo interdiscursividade a partir da significação de discurso que pode ser entendido como um conjunto de enunciados que se apoiem na mesma formação discursiva. E, no sentido de que, através de uma análise comparativa, repartirmos em figuras diferentes a diversidade dos enunciados e dos discursos relacionando-os (Foucault, 2008).

<sup>24</sup> “Para observância da interdisciplinaridade é preciso entender que as disciplinas escolares resultam de recortes e seleções arbitrários, historicamente constituídos, expressões de interesses e relações de poder que ressaltam, ocultam ou negam saberes”. (BRASIL, 2002, p. 88). É importante enfatizar, ainda, que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento,

que traça um novo perfil de profissional que está a surgir para atuar na educação mediada pelas novas tecnologias da comunicação e informação, o educador.

### 2.3 EDUCOMUNICADOR?

Soares (EDUCOM, 2014) identificou a existência de uma nova figura profissional, a que denominou de educador, que é um profissional capaz de elaborar diagnósticos e de coordenar projetos no campo da inter-relação Educação/Comunicação.

Este profissional vem se popularizando nos últimos dez anos, na América Latina, pela demanda de grupos e instituições que contam entre seus especialistas (ou que buscam para seus projetos) agentes sociais capazes de implementar “ações comunicativas”, com objetivos expressamente educativos, mediante o emprego das linguagens e recursos da informação, a partir de determinados pressupostos inerentes àquilo que se afirma ser próprio ao conceito e à prática da Educação (SOARES, 2011).

Chegou-se a sistematizar que para um profissional ser considerado um educador, este deve trabalhar com no mínimo um dos eixos abaixo identificados (EDUCOM, 2014):

a) Educação para a comunicação: criação e o desenvolvimento de projetos voltados para a área denominada “educação para a comunicação” (media education,

---

um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. Explicação, compreensão, intervenção são processos que requerem um conhecimento que vai além da descrição da realidade mobiliza competências cognitivas para deduzir, tirar inferências ou fazer previsões a partir do fato observado (BRASIL, 2002, p. 89). A finalidade da interdisciplinaridade é de ampliar uma ligação entre o momento identificador de cada disciplina de conhecimento e o necessário corte diferenciador. Não se trata de uma simples deslocação de conceitos e metodologias, mas de uma recriação conceitual e teórica (PAVIANI, 2008, p. 41).

<sup>25</sup> A palavra epistemologia deriva das raízes gregas episteme (conhecimento) e logos (estudo). Portanto, é um estudo da natureza do conhecimento e de sua validade, tendo como problema central o estudo da relação sujeito-objeto, onde sujeito é aquele que vem a conhecer e, objeto, todo processo ou fenômeno que pode ser conhecido, sobre o qual o sujeito desenvolve a sua atividade cognitiva. Entender a metodologia científica como epistemologia significa estudar a forma como o homem se relaciona com o mundo para construir conhecimento. É oferecer ao aluno a possibilidade de entrar em contato com os aspectos teóricos sobre a ciência, suas diferenças, suas estruturas, seus estatutos. Significa questionar aspectos relacionados com os elementos envolvidos no processo do conhecimento de um lado, o homem, na linguagem epistemológica, chamado sujeito, do outro lado, os fenômenos, chamados de objetos. É possibilitar a distinção da simples percepção dos fenômenos – objeto percebido – da percepção científica – objeto construído. É oferecer elementos para a reflexão sobre a relação entre o sujeito e o objeto no curso da história (DIÓGENES, 2005, p. 31).

educación en médios, mídia e educação), desenvolvidos tanto por ONGs quanto por escolas, mediante ações que permitem aos educadores e educandos identificar o *modus operandi* do sistema midiático, favorecendo, em último termo, um relacionamento adequado dos receptores ou consumidores com o sistema de meios de comunicação;

b) Mediação tecnológica em espaços educativos: assessoria aos sistemas educativos formais (escolas), não formais (educação popular), em programas destinados à implementação e ao uso, mediante procedimentos de gestão participativa, dos recursos da informação, entendidos como instrumentos de mediação cultural e de expressão comunicativa. Um dos princípios defendidos por esta área da ação educacional<sup>26</sup> busca garantir que os cursos de educação à distância, ao contrário do que pensa e propaga o marketing das tecnologias digitais, necessitam contar com tutores, ou mediadores qualificados, capazes de intervir nos programas de EaD para a criação e manutenção de comunidades virtuais com intensa participação de todos os integrantes no processo;

c) Assessoria ao sistema midiático: Cresce o número de veículos de comunicação e de outras organizações do gênero que passam a se interessar pela contribuição de um profissional que circula com facilidade entre os campos da comunicação e o da educação. Sua presença assegura maior eficiência à preocupação da mídia com a área da responsabilidade social frente à educação e a audiência infanto-juvenil;

d) Assessoria às políticas públicas: oferta de assistência e colaboração a departamentos, secretarias e ministérios, no âmbito do poder público, na definição de políticas que aproximem a comunicação e a educação, privilegiando tanto os procedimentos que garantam às comunidades educativas a necessária apropriação das linguagens e procedimentos da comunicação e dos modernos recursos da informação, quanto a indispensável formação dos agentes educadores no campo da mediação comunicativa;

e) Expressão comunicativa através das artes: É importante ressaltar que entre as atividades privilegiadas pelos educadores ganha destaque o incentivo ao uso

---

<sup>26</sup> Ação educacional é tida como uma ampliação do conceito de ação educativa, que parte do pressuposto de que é exercida por professores em situações planejadas de ensino-aprendizagem sendo sempre intencional, onde subjacente a esta ação, estaria presente – implícita ou explicitamente, de forma articulada ou não – um referencial teórico que compreendesse conceitos de homem, mundo, sociedade, cultura, conhecimento, etc. (MIZUKAMI, 1986); ou seja, aliou-se a este entendimento o conceito de comunicação, derivando novo título para as ações focas nesta práxis.

das artes como forma de expressão comunicativa e comunitária no fazer educativo. Para a criança e para o adolescente o que ele faz, quando produz e edita programas midiáticos, é essencialmente buscar o belo, “fazer arte”, espaço onde se reconhece e se legitima como comunicador em sua comunidade; e,

f) Gestão da comunicação: trata-se do âmbito mais abrangente do agir educacional, levando em conta que pressupõe um profissional com domínio teórico e técnico que lhe permita criar as condições para elaborar diagnósticos, planejamentos e as avaliações de planos, processos e projetos nas diversas áreas do campo da comunicação.

Percebe-se que cada uma das seis áreas de intervenção elencadas pelo autor (SOARES, 2011; EDUCON, 2014) pode ser traduzida em práticas educacionais, permitindo que seus praticantes se considerem educadores e dialoguem entre si sobre os parâmetros e os procedimentos comuns em uso, em determinado projeto, mas nenhuma delas chega a esgotar o conceito da Comunicação.

Explicita-se, em tempo, que nesta pesquisa se pôde observar, de forma saliente, que o projeto de comunicação desenvolvido na Comunidade de Cerro Pelado, junto a Escuela nº 14 e o Liceo Rural y Comunitario, traz claramente a formação na capacitação das áreas de intervenção da comunicação, especialmente para: a) da educação para a comunicação; b) da mediação tecnológica em espaços educativos; e, c) expressão comunicativa através das artes.

Porém, não se pode afastar totalmente as outras três potencialidades da comunicação; tendo em vista que se verificou que existe a possibilidade de exploração destas. Exemplificar-se-á mais à frente no capítulo quarto deste compêndio, quando da análise das discussões e resultados.

Retomando o referencial teórico, ainda quando do delineamento do perfil do educador, Soares (2011) elencou os "valores educativos" que dão suporte às "articulações" exercidas por este profissional, destacando-se: a) a opção por se aprender a trabalhar em equipe, respeitando-se processualmente as diferenças; b) a valorização do erro como parte do processo de aprendizagem; e, c) a alimentação de projetos voltados para a transformação social. Estas e outras informações podem ser encontradas no site da Educom, que deixa claro que o educador deve investir na formação para a cidadania e para a ética profissional, objetivando a educação do "cidadão global".

Ao que aqui se intenta representar na imagem abaixo:

Imagem 5 – Ensaio esquemático valores educativos empregados na educomunicação



Fonte: Autora, 2016. (SOARES, HABERMAS, entre outros)

Dentre os pontos que também puderam ser observados nas práxis das ações educacionais promovidas naquela comunidade, primeiramente, quando projeto que ocorria de forma voluntária, acrescenta-se mais um tópico a estes valores educativos: o amor pela prática educacional de forma optativa e espontânea; já num segundo momento, após a transformação do projeto em disciplina, mantém-se este valor educativo, talvez com menor intensidade, ou valor que aos poucos vá se arraigando no partícipe quando da continuidade dos trabalhos, mas agora não mais de forma optativa e espontânea, como se debaterá futuramente.

Por esta razão se aponta a importância de propiciar sistematizações de teorias e práticas destas mesmas ações educacionais, propagando-as para o desenvolvimento da educação, para uma prática de ensinar e aprender de forma crítica, criativa, reflexiva, fugindo-se do conceito formal de ensino rígido, para flexibilizá-lo, visando a formação dos sujeitos para a construção dos conhecimentos e saberes que possam formar uma nova visão de mundo, mesmo que passível de inacabamento e incompletude (FREIRE, 2013), eis que na procura de se acabar e se completar estar-se-á buscando a inovação, a reinvenção e o redesenho das premissas já superadas, sempre na procura de um novo florescer.



### CAPÍTULO III – DESCONSTRUIR E RECONSTRUIR A EDUCAÇÃO?

Primeiramente, se traz à baila uma reflexão sobre a situação do sistema escolar, focando também na estrutura brasileira, pois se sabe que a estrutura Uruguaia está bem mais avançada neste ponto, visto que a sociedade em que se vive atualmente não se apresenta mais como um modelo sólido e estruturado – conforme já se falou anteriormente –, diferindo largamente da época da concepção e construção da escola brasileira.

Igualmente, sabe-se que a escola, principalmente no Brasil, mantém a mesma estrutura formal e os mesmos preceitos da racionalidade instrumental<sup>27</sup>. Não se pretende generalizar, pois existem experiências inovadoras espalhadas pelo país, mas ainda não atendem a completude do sistema educacional brasileiro.

Partindo desta reflexão, busca-se trabalhar este desencontro da escola com a sociedade atual, imaginando-se a escola como uma construção da contemporaneidade, que globalizada, intenta suportar os diversos modelos de cultura, de saberes, com o fito de formar o indivíduo emancipado. Entretanto, acaba este último moldado pelas imposições do Estado (político-econômico-social) presentes na escola contemporânea, que transmite informações, centraliza o conhecimento e informação, os quais já estão prontos, definidos e significados, o que não incentiva a criação e a reflexão sobre a própria realidade.

Deste modo, existe a necessidade de desconstruir e reconstruir a estruturação da educação formal de ensino, realmente empoderando os sujeitos, tornando-os proativos na recriação da significação das informações, incentivando a construção e reconstrução<sup>28</sup> do conhecimento pela reflexão crítica.

Esclarece-se que esta reflexão crítica para a educomunicação, deveria se afastar da racionalidade instrumental, até então enraizada na estrutura educacional – principalmente brasileira. Ou ao menos é o que se deseja –, trocando-a pela razão comunicativa de Habermas, que intenta ampliar o conceito de racionalidade produzido a abertura de novos espaços comunicativos. Este defende que a morte da

---

<sup>27</sup> A razão instrumental pode ser conceituada como o exercício da racionalidade científica, típica do positivismo, que visa à dominação da natureza para fins lucrativos, colocando a ciência e a técnica a serviço do capital (ARANHA; MARTINS, 1993, p. 124).

<sup>28</sup> Na concepção construtivista o aluno “reconstrói” o conhecimento, pois normalmente a gente não produz conhecimento totalmente novo, no sentido de uma construção nova, e sim, partimos do que já está construído, do que já está disponível, do conhecimento que está diante de nós e o refazemos, reelaboramos (BARBOSA, 2012, apud DEMO, 2012).

racionalidade está relacionada a uma grande limitação dos espaços comunicativos que as sociedades modernas desenvolveram, que acabaram por privilegiar a tática do agir estratégico e instrumental, em detrimento do diálogo (FIEDLER, 2006).

Habermas (2012) indica que a principal causa dos problemas que desumanizam as sociedades contemporâneas é o déficit de comunicação, ou seja, a falta de diálogo, sendo causa de um modelo de racionalidade que torna burocrática a vida em sociedade. O referido mestre, ao final, propõe um enfrentamento desta questão, evidenciando a necessidade de abertura de espaços de comunicação, mediados pela razão comunicativa, baseados no debate do agir comunicativo<sup>29</sup>, visando a comunicação dos pares e a busca pelo entendimento como um fundamento da vida em sociedade.

Freire (2013) afirma haver limites para o diálogo, pois numa sociedade de classes não haveria como igualar as partes desta sociedade, que o autor chama de opressores e oprimidos, dizendo que existe sim um pseudodiálogo, o qual para os primeiros não passa de um ardil astuto e para o segundo uma utopia romântica. Porém, quando se fala em diálogo inserido dentro do âmbito escolar, o autor acredita ser possível, desde que não exclua o conflito, sob pena de ser um diálogo ingênuo.

Ainda, afirma que o diálogo tem significação precisamente porque os sujeitos dialógicos não apenas conservam sua identidade, mas a defendem e assim crescem um com o outro, sendo que a relação dialógica não anula a possibilidade de ensinar, muito pelo contrário, a completa e se sela a possibilidade de aprender, sendo ambos verdadeiramente possíveis quando o pensamento crítico, inquieto, do(a) educador(a) não freie a capacidade crítica do educando (FREIRE, 2013a).

Repisa-se o objetivo do agir comunicativo, que não mais exige uma finalidade para o diálogo, apenas incita o próprio, possibilitando a troca de informações entre os pares, e o entendimento que se quer, não se trata ainda da homogeneização dos objetivos ali identificados, mas da possibilidade de abertura do sujeito para conhecê-los, quiçá trabalhá-los, desde que no ato comunicativo exercido haja compreensão dos pontos arguidos, sem a necessidade de haver concordância quanto a veracidade

---

<sup>29</sup> A teoria do agir comunicativo traz o agir como um "processo circular no qual o ator é as duas coisas ao mesmo tempo: ele é o iniciador, que domina as situações por meio de ações imputáveis", bem como é o produto "das tradições nas quais se encontra, dos grupos solidários aos quais pertence e dos processos de socialização nos quais se cria" (HABERMAS, 1989, p. 166). E, a ética do Discurso exige, quando da passagem para a argumentação, o "rompimento com a ingenuidade das pretensões de validade erguidas diretamente e de cujo reconhecimento intersubjetivo depende a prática comunicativa do cotidiano" (HABERMAS, 1989, p. 156).



destes, ou aceitação das premissas tratadas neste agir comunicativo (HABERMAS, 1989).

Assim, tem-se a ideia de que a razão comunicativa propiciaria a elaboração coletiva dos espaços de atuação da razão instrumental (FREITAG, 1990).

Esboça-se a ideia aqui trabalhada na imagem que segue:

Imagem 6 – Ensaio esquemático Ação Educomunicativa



Fonte: Autora, 2016. (SOARES, FIEDLER, FREIRE, GALL, entre outros)

Na prática do agir comunicativo, usa-se de exemplo o ato comunicativo educativo, que realizado na esfera da razão instrumental pré-existente na estrutura escolar, pode ser trabalhado com a perspectiva da razão comunicativa, quando os discentes, docentes e demais partícipes, propõem-se ao diálogo, à troca de informações e conhecimento, sem delimitá-lo materialmente, abrindo espaço para a criticidade, reflexão, criatividade, reconstrução das significações das coisas, o que a educomunicação e suas práticas parecem potencializar.

Isto, pois a educomunicação se traduz como um “conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos

*destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais*”, como bem traduzido por Soares (2011) em seus diversos trabalhos.

O referido conceito fora realçado quando da pesquisa exploratória aqui descrita, eis que a rádio El Chasque FM se trata de um espaço educativo presencial e virtual – página Facebook –, que reúne ações educomunicativas, produzidas, organizadas e gerenciadas primordialmente pelos alunos da Escuela nº 14 e do Liceo Rural y Comunitario de Cerro Pelado, onde os partícipes aprendem a se reconhecer, reconhecer o outro e o mundo de que fazem parte, especialmente quanto ao sentimento de pertencimento que é explorado dentro daquela comunidade local em enfrentamento as problemáticas que a região de fronteira apresenta, como já anteriormente salientado.

Por fim, destaca-se que os trabalhos executados pelo projeto de comunicação, em Cerro Pelado, ensejam o empoderamento dos sujeitos participantes na produção do conhecimento, num primeiro momento voltando um olhar para os alunos e num segundo momento para os professores que se interessaram por esta forma de ensinagem.

### 3.1 TEORIA E PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS?

Sabendo-se que a educomunicação é essencialmente práxis social, originando um paradigma orientador da gestão de ações em sociedade e que não pode ser reduzida ou confundida com a mera aplicação das tecnologias de informação e comunicação no ensino (SOARES, [2016?]).

E, pensando-se que a comunicação necessária para a efetivação da mudança que se busca na educação, como num todo, está próxima do que prevê Habermas quando trata sobre o agir comunicativo como crítica à sociedade industrial moderna, trabalhada pela Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, cujos principais representantes são Adorno, Marcuse, Horkheimer e outros (GONÇALVES, 1999); oferecendo uma educação de qualidade, adequada ao modo de viver, pensar e produzir dos sujeitos, tudo embasado nos ensinamentos de Teixeira (CAVALIERE, 2010), Paulo Freire,

Saviani, Barsanulfo com a pedagogia do amor<sup>30</sup>, Novelino, Agostinho e Almeida Pacheco, a priori.

Tem-se que, nos dizeres de Gadotti (2012) a educação deve ser vista como um fenômeno complexo, abrangendo um grande número de correntes, vertentes, tendências e concepções, enraizadas em culturas e filosofias diversas. Além de ser política, como se aprendeu com Paulo Freire, não sendo, portanto, neutra, já que esta vertente da educação implica princípios e valores que configuram uma certa visão de mundo e de sociedade, o que nos leva a constatar que várias são as concepções e práticas da educação possíveis.

Assim, a educomunicação permite o diálogo entre os dois campos de estudo, a educação e a comunicação, sendo que, para a primeira, só pode ser possível enquanto ação comunicativa, uma vez que a comunicação se configura como fenômeno presente em todos os modos de formação do ser humano, sendo que a comunicação adotada passa a emprestar identidade ao processo educativo, qualificando-o (SOARES, [2016?]):

[...] por exemplo, a expressão “educação bancária”, utilizada por Paulo Freire, aponta para a adoção de uma maneira vertical de disseminar/transferir conteúdos; já a denominada “educação dialógica” representa o esforço para se obter uma construção solidária e compartilhada de conhecimentos. [...] No caso, diferentes modelos de comunicação determinariam resultados educativos distintos. (SOARES, [2016?]. p. 181).

Veja-se que toda comunicação – enquanto produção simbólica e intercâmbio/transmissão de sentidos – acaba por ser uma ação educativa, ainda em Soares [2016?]. O que nos leva a ratificar o entendimento do autor de que se deve defender:

[...] a tese segundo o qual uma comunicação essencialmente dialógica e participativa, no espaço do ecossistema comunicativo escolar, mediada pela gestão compartilhada (professor/aluno/comunidade escolar) dos recursos e processos da informação, contribui essencialmente para a prática educativa, cuja especificidade é o aumento imediato do grau de

---

<sup>30</sup> Onde a pedagogia do amor, para Eurípedes equivale ao conceito, o respeito à liberdade do ser é consequência do amor. Sendo que ele acreditava que o acesso a essa vontade profunda do ser, que a possibilidade de tocar a divindade íntima do homem está no amor. O amor é uma força que toca, desperta o outro. Uma vez ativado esse impulso fundamental, ele passa a reger um desenvolvimento harmonioso e espontâneo, em que não faltam o esforço do sujeito e o empenho do educador, mas que se dá a partir do interior da criança, de forma natural e não coercitiva. Educar é um processo de entrega, não violento, delicado e cuidadoso (INCONTRI, 2014).

motivação por parte dos estudantes, e para o adequado relacionamento no convívio professor/aluno, maximizando as possibilidades de aprendizagem, de tomada de consciência e de mobilização para a ação. A essa precondição e a esse esforço multidisciplinar denominamos educomunicação. (SOARES, [2016?]. p. 181).

Conforme Bakhtin (2000), a relação eu com o outro cria um mundo de significados comuns, pois o sujeito que conhece não ocupa um lugar concreto na existência, eis que ainda inacabado, tendo esta condição de incompletude dos sujeitos efeito cíclico de se recriar a si mesmo nesta dinâmica, tal qual Paulo Freire sempre apontou.

Seguindo tal ideia, Gianetti (2002, p.167) afirma que “temos visto que os sistemas sociais humanos se constituem de redes dialógicas e no domínio das interações entre sujeitos e estes com o meio encontrando-se imbricados a pré-história da experiência coletiva”, assim, no decorrer das ações de ensino colaborativo, a cada percepção se está atualizando tal memória, não uma memória apenas psicológica, mas uma memória do mundo (BIAZUS e KIRST, 2006).

Partindo deste ponto de vista, as diferenças que existem entre os paradigmas estéticos do modernismo e do pós-modernismo, Weibel (1998) focaliza duas novas transformações radicais de nossa imagem do mundo e dos novos mundos da imagem: a endofísica e a nanotecnologia, o que se pode chamar de o mundo de dentro e o mundo de fora.

De tal modo, o mesmo autor ajuda a definir endofísica como uma ciência que explora o que um sistema vê, isto é, como e quando o observador se transforma em parte desse sistema, participando simultaneamente (endo) e/ou observando (exo), oferecendo uma aproximação a um modelo e a uma teoria geral da simulação, encontrada nas realidades virtuais, na metodologia de educação à distância e na prática de extensão.

Desta forma, segundo estas orientações, a endofísica, encontrada na educomunicação, pode se relacionar com a concepção de educação colaborativa, pois, apresenta uma visão de mundo concebida como interface e implica na transição de sistemas fechados para sistemas não definidos e incompletos com perspectivas múltiplas e pluralistas que transformam texto em contexto, totalidade em particularidades e objetividade em relatividade e covariação, método muito utilizado nas práticas de educação aliadas as novas tecnologias de comunicação e informação (DAMIANI, 2008).

Neste ponto, as práticas e teorias educacionais aliadas às dinâmicas de ensino-aprendizagem podem trazer novas perspectivas para educadores e educandos. Ao menos é o que se espera com a propagação desta pesquisa, que intenta demonstrar que o educador deve ir além de sua função e se transformar em um educador em suas práticas.

Por sua vez Gall (2005) afirma que as práticas educacionais fazem parte de uma perspectiva de políticas mais abrangente que propõe uma transformação do mundo com a construção de novas relações sociais, em resistência às formas convencionais de pensar a comunicação e a educação, citando-se como lado negativo da comunicação, as matrizes culturais impostas pelas produções de mídia de massa, que identificam a sociedade como um conjunto de indivíduos que podem ser manipulados pelo seu consumismo; e da educação, a oposição aos padrões pedagógicos ensinados através de instituições educacionais formais convencionais tradicionais que impedem a reflexão e a crítica.

Complementa, dizendo que estas práticas tem inspiração teórica nos pilares conceituais das teorias da educação popular, que aponta para a libertação dos sujeitos; nas teorias críticas em educação fundamentadas na Escola de Frankfurt, tradições culturalistas; nas teorias da recepção, economia política dos meios de comunicação e semiótica, sendo uma encruzilhada multidisciplinar que absorve legados teóricos e práticos que historicamente serviram para criar campos de conhecimento sobre os objetos de estudo de muitas outras disciplinas.

Finaliza, elencando três etapas de concepções diferentes que historicamente moldaram a inter-relação entre educação e comunicação, que aqui se traz:

- 1) As práticas são baseadas nos modelos de transmissão linear, que atribui papéis fixos entre emissores e receptores, considerando a prática educativa e comunicativa como um ato de transporte, ou seja, uma mensagem ou conhecimento que deve migrar de um ponto A para B. Assim, tanto a comunicação como a educação se tornam dependes do uso adequado de um código ou de uma linguagem, sendo que sua realização eficaz deve garantir o mínimo de ruído possível, quaisquer distorções, mesmo que infinitesimais devem ser controladas, pois a cadeia de transmissão não deve ser interrompida na estrada que liga os dois pontos vinculados.

- 2) Num segundo passo, existe a necessidade de realimentação ou retroalimentação, para otimizar as habilidades dos destinatários de construção, do conhecimento, de novas habilidades ou até mesmo adquirir informações de forma

eficiente nesta dinâmica, devendo-se verificar e ajustar os efeitos produzidos pela própria ação educativa ou de comunicação, bem como as consequências da intervenção.

3) Por fim, uma terceira fase pode ser considerada, a partir da perspectiva inspirada por Paulo Freire, que concepção de ensino, comunicação e educação são concebidas como atividades em grupo nunca individuais; antes de todas as atividades, deve haver um diálogo com o próprio grupo e em que ao educador-comunicador é atribuído o papel, para não transmitir um conhecimento completo e irrefutável, mas para facilitar e ajudar o grupo a compartilhar o conhecimento que ele tem do mundo e fazer novos conhecimentos, que podem ser usados para transformar o mundo e as relações sociais que dão forma aquele. Educação é, então, esta produção de conhecimento coletivo que cria novas ferramentas (conceitual, avaliativo, técnico, comportamental, etc.), eis que no desenvolvimento das práticas para a mudança, pode-se vivenciar várias maneiras de compreender o próprio mundo.

Corroborando este entendimento Soares [2016?] traz que a educomunicação acaba por ser o campo de interface entre a comunicação e a educação, pois mesmo que se entendam como fenômenos distintos, a interconexão entre eles é requerida pelas próprias exigências da vida em sociedade. Em suas palavras “no confronto ou na cooperação, constroem, um ante o outro, juízos de valor e indicadores de avaliação, permitindo que cada qual se distinga e se afirme socialmente” (SOARES, [2016?], p. 192). Complementa dizendo que “os campos da comunicação e da educação, simultaneamente e cada um a seu modo, educam e comunicam” (SOARES [2016?], p. 199).

Razão de ora se traçar a necessidade de publicizar a experiência observada, onde “conceitos como democracia, dialogicidade, expressão comunicativa, gestão compartilhada dos recursos da informação”, etc. – todos que fazem parte do vocabulário da educomunicação segundo Soares (2002, 2004, 2006, 2011, 2014, 2016) – restaram presentes na vivência das práticas educacionais promovidas pelo projeto de comunicação desenvolvido em Cerro Pelado.

Tal observação pôde ser feita após a sistematização das práticas ali desenvolvidas, onde o ecossistema comunicativo presente fora diagnosticado, para a verificação de como são criados os objetos e recursos educacionais concomitantes com o desenvolvimento da própria disciplina escolar, que acaba por viabilizar a perfectibilização destas dinâmicas de ensino-aprendizagem, nos âmbitos

formais e informais naquela comunidade, além dos presenciais e virtuais, apontando possibilidades e desafios a serem considerados na formação dos educadores, que trataremos no próximo capítulo.

### 3.2 MAS AFINAL, O QUE SÃO ECOSISTEMAS COMUNICATIVOS?

O conceito de ecossistema comunicativo é usado para designar as teias de relações das pessoas que convivem nos espaços onde as práticas educacionais e/ou os conjuntos de ações da educação são implementados (SOARES, [2016?]).

Conforme se falou anteriormente o mundo atual traz como decorrência o desenvolvimento informacional, pois neste novo mundo de conhecimento, informação e comunicação globalizada, marcada pelos saberes-mosaico, propõe-se ao sistema educativo o desafio de trabalhar com a diversificação e a difusão que conduzem os jovens, nos dizeres de Martín-Barbero (CITELLI, [2016?] apud MARTÍN-BARBERO, 2006, p. 57) não raro, a “um conhecimento mais atualizado em física ou geografia do que seu próprio professor”, o que acaba por acarretar:

[...] “uma posição defensiva, um fechamento em face dos novos saberes em ascensão e o erguimento de uma ideia negativa e moralista de tudo que questiona a escola em profundidade, a partir das tecnologias de comunicação e informação e do ecossistema comunicativo das mídias. (CITELLI, [2016?], p. 2517).

Para enfrentamento de tal situação, Citelli (2006; COSTA, 2011, p. 63) indica que o problema central encontrado atualmente está na formação para trabalhar com a comunicação nos ambientes educativos, pois “os docentes continuam sendo o grande agente mediador dos nexos com os discentes”, e estes por sua vez estariam “marcados pela sociedade da informação e da comunicação”.

E, ainda, quando trata sobre a formação e seus sujeitos, discorrendo sobre a questão do alheamento gerado quando da supressão da comunicação das estruturas curriculares da graduação e de suas respectivas licenciaturas:

[...] isto, sob um certo ângulo, circunscreve e mesmo reduz o conceito de educação formal a um entendimento e a uma prática pouco coetâneas, conservando as estruturas curriculares distantes de uma série de temas e problemas propostos no interior do ecossistema comunicativo. (CITELLI, [2016?], p. 2522).

O que nos leva aos estudos de Soares ([2016?]) que versam sobre a relação da educomunicação com a escola, que prevê que dentro deste ecossistema comunicativo, existe a necessidade de se pensar três âmbitos distintos, superando visões reducionistas de simplesmente contrapor/aliar educação e mídia e uso das tecnologias da informação e comunicação, qual sejam:

a) Primeiro, no âmbito da gestão escolar, convidando a escola a identificar e, se necessário, a rever as práticas comunicativas que caracterizam e norteiam as relações entre a direção, os professores e os alunos no ambiente educativo.

b) Segundo, no âmbito disciplinar, sugerindo que a comunicação, enquanto linguagem, processo e produto cultural (seus sistemas, linguagens e tecnologias), se transforme em conteúdo disciplinar, isto é, em objeto específico do currículo no âmbito da área denominada “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias” (sendo este o foco disciplinar dos programas internacionalmente conhecidos como media education, media literacy, educación em médios). E,

c) Terceiro, no âmbito transdisciplinar, propondo que os educandos se apoderem das linguagens midiáticas, ao fazer uso coletivo e solidário dos recursos da comunicação tanto para aprofundar seus conhecimentos quanto para desenhar estratégias de transformação das condições de vida à sua volta, mediante projetos educacionais legitimados por criatividade e coerência epistemológica.

Assim, ainda em Soares ([2016?]) é para criar e desenvolver ecossistemas comunicativos que o educador trabalha, qualificando suas ações como: a) inclusivas (nenhum membro da comunidade pode se sentir fora do processo); b) democráticas (reconhecendo fundamentalmente a igualdade radical entre as pessoas envolvidas); c) midiáticas (valorizando as mediações possibilitadas pelos recursos da informação; e. d) criativas (sintonizadas com toda forma de manifestação da cultura local).

Vale dizer que a educomunicação, inserida no ecossistema comunicativo-educativo – enquanto teia de relações inclusivas, democráticas, midiáticas e criativas, conforme ensinamentos de Soares ([2016?]) –, não emerge espontaneamente num dado ambiente, este precisa ser construído intencionalmente.

Intenção, esta, que se pôde observar na presente pesquisa, tendo em vista que as escolas de Cerro Pelado, mediadas pela rádio El Chasque FM visam a manutenção deste ecossistema educacional, sempre num esforço coletivo, desde a implantação do projeto de comunicação, provando-nos que é possível a abertura de



novos espaços de diálogos, desenvolvendo o agir comunicativo, para um maior empoderamento de toda a coletividade frente as adversidades que se apresentam cotidianamente, como medida pública que se faz necessária a propagação para além dos limites físicos daquela comunidade, quiçá atravessando fronteiras.

### 3.3 UMA OUTRA ESCOLA É POSSÍVEL?

Pelo que já fora dito, a educomunicação não diz respeito imediata ou especificamente à educação formal, não sendo também sinônimo de tecnologias da informação e comunicação, nem mesmo tecnologias da educação, pois quando da sua aplicação transborda estes últimos, apresentando-se como um espaço privilegiado de aprendizagem a respeito dos benefícios da adoção das práticas educacionais, sendo às tecnologias meio para um fim, tendo em vista que o que importa não é a ferramenta disponibilizada, mas o tipo de mediação que elas podem favorecer para ampliar os diálogos sociais e educativos (SOARES, [2016?]).

Está se vivendo numa era em que se busca constantemente a efetividade dos direitos de cidadania, onde entender a relação entre cidadania e escola acaba por ser uma questão essencial para os educadores, onde a educomunicação pode favorecer a expressividade e atitudes colaborativas dos educandos (RAMOS, 2014). Ao menos, é o que vem sendo sustentado no Brasil, desde 1999, no mínimo.

Nesse contexto, traz-se à baila a investigação acadêmica do NCE-USP (Brasil) (SOARES, [2016?]), que partiu das evidências de que transformações profundas vinham ocorrendo no campo da constituição das ciências, em especial das humanas, incluindo a área que abrigava a interface comunicação e educação, notando, uma verdadeira derrubada de fronteiras entre as disciplinas. Investigação, esta, que concluiu – em 1999 e que vem atualizando as informações e conceitos - que efetivamente um novo campo do saber emergia, a educomunicação, caracterizado pela interdisciplinaridade e certa autonomia em relação aos saberes que lhe constituíram. Verificou-se na pesquisa que não se tratavam de ações isoladas, fruto do protagonismo deste ou daquele agente cultural, mas de ações de natureza diversificada, articuladas com base em uma dada intencionalidade comunicativa (SOARES, [2016?], p. 476).

No âmbito educacional se trabalha – ou se deveria trabalhar – com três pilares: a educomunicação, a pedagogia de projetos e escola cidadã, que acabam por se

fundir “no que diz respeito à formação de um cidadão crítico que, sem dispensar o trabalho colaborativo em rede, sabe imprimir autoria a seus projetos” (RAMOS, 2014, p. 02).

Explicita-se os conceitos tal qual Ramos (2014, p. 02) nos traz, os quais referem que “a pedagogia de projetos possibilita o desenvolvimento da autonomia intelectual, da capacidade de aprender a aprender, de tomar decisões e fazer escolhas”, – próprios da ação comunicativa –, eis que “projetos são construções coletivas, que favorecem a ideia de autoria”. E, já “na escola cidadã, alunos, professores, funcionários e pais de alunos discutem coletivamente a forma de melhorar a vida escolar e trabalham conjuntamente para que isso aconteça”.

Portanto, Soares ([2016?], p. 502) nos indica que a construção deste ecossistema requer uma racionalidade estruturante, que exige clareza conceitual, planejamento, acompanhamento e avaliação, trazendo a ideia da pedagogia de projetos voltada para a dialogicidade educacional, em condições de prever formação teórica e prática para que as novas gerações tenham possibilidade não apenas de ler criticamente o mundo dos meios de comunicação, mas de promover as próprias formas de expressão a partir da tradição latino-americana, construindo espaços de cidadania pelo uso comunitário e participativo dos recursos da comunicação e da informação. Somente assim, propiciar-se-á uma real interação/mediação social dentro do âmbito escolar. Conforme Leite (2009):

[...] é preciso promover transformações no trabalho docente que garantam a mediação da aprendizagem como opção consciente na ação pedagógica. Acredita-se que, à medida que o professor compreende a dimensão desse fator, pode interagir de forma mais consciente com o aluno, compreendendo suas particularidades na forma como aprende (LEITE; LEITE; PRANDI, 2009, p. 210).

Sabe-se, ainda, que os obstáculos para a criação de espaços dialógicos que se firmem como ecossistemas comunicativos, aqui também educativos, são vários, sendo o maior deles a resistência às mudanças nos processos de relacionamento no interior do sistema educacional, boa parte ainda circunscrita pelo racionalismo instrumental, reforçada, ainda, pelo próprio modelo de comunicação vigente, que acaba por priorizar a mesma perspectiva hegemônica verticalista na relação entre emissor e receptor (SOARES, [2016?], p. 497).

Nas diversas pesquisas sobre educomunicação já se pacificou a ideia de que esta é tida como um “campo de prática ou ‘intervenção social’ com grande potencial transformador” (SOARES, [2016?] apud SOARES, 1999).

Assim, o mesmo autor nos traz que a primeira década do século XXI viu florescer importantes experiências educacionais no espaço do Ensino Fundamental e Médio (no Brasil), mediante ações patrocinadas pelo poder público, para contribuir com soluções para determinados problemas vivenciados no âmbito escolar, especialmente voltados para reduzir a violência no espaço escolar.

Nesta senda, cita-se uma experiência brasileira, de como a educomunicação pode e deve ser empregada pelas políticas públicas para a otimização do sistema educacional, o Educom.rádio, projeto desenvolvido pela Secretaria de Educação da Prefeitura de São Paulo e Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da USP, chamado de educomunicação pelas ondas do rádio, que ganhou destaque pela dimensão e abrangência. Para sua execução, despendeu sete semestres, entre 2001 e 2004, atendendo, ao todo, aproximadamente 11 mil agentes educacionais, incluindo professores, estudantes e membros das comunidades educativas, todos vinculados a 455 escolas de Ensino Fundamental da rede pública municipal (SOARES, [2016?], p. 516).

Ainda, sendo esta uma conquista brasileira na abertura de novos espaços dialógicos, é importante salientar que, nas palavras de Soares ([2016?], p. 530) “a simples movimentação da estrutura de uma rede escolar ou de uma escola em direção aos parâmetros educativos – através da pedagogia dos projetos – já constitui um imenso progresso”. Veja-se que foi o que também ocorreu nos anos de 2005 e 2006, em mais três estados do Centro-Oeste brasileiro, numa ação promovida pelo Ministério da Educação, que atendeu a “80 escolas do Ensino Médio, em Mato Grosso, Goiás e Mato Grosso do Sul”, capacitando “2.500 pessoas vinculadas a comunidades quilombolas, a aldeias indígenas, a grupos de assentamentos rurais, além de unidades rurais e urbanas”.

Com este exemplo, pode se verificar que existe a possibilidade de uma real intervenção social mediada pelas práticas da educomunicação.

Porém, esta pesquisa não conseguiu identificar alguma política pública que reconhecesse a educomunicação como disciplina no currículo escolar formal, no âmbito escolar de nível infantil, fundamental ou médio, tal qual existente junto as escolas rurais da comunidade de Cerro Pelado, razão pela qual se trona importante

que este estudo seja conhecido e divulgado para que se propicie ao menos um parâmetro/delineamento dos obstáculos e perspectivas enfrentados pela comunidade para a manutenção daquele tipo de ensino.

Um novo modo de pensar a educação, um que realmente propicie a emancipação dos sujeitos, aflorando os sentimentos, pensamentos, concepções e entendimentos diversos destes, sobre si mesmos, sobre os outros e sobre o mundo que os rodeia. O que a presente pesquisa nos trouxe como possível de implementação, com grandes perspectivas de maior inclusão, colaboração, participação, reflexividade, criatividade, igualdade democrática para o real empoderamento dos sujeitos frente as adversidades enfrentadas na sociedade atual.

Como já dito anteriormente, capacidade que deve ser conhecida, adotada e infundida para o florescer de um novo amanhã, preferencialmente não utópico, e sim utopia de libertação, sonho possível de independência, de real desenvolvimento (FREIRE, 2011).

## CAPÍTULO IV – OBSTÁCULOS E PERSPECTIVAS: RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da concreção das etapas anteriores da presente pesquisa, passa-se a identificação e tentativa de sistematização pedagógica-metodológica das práticas educacionais desenvolvidas na comunidade de Cerro Pelado, onde de antemão, afirma-se que fora uma experiência gratificante poder observar, explorar e até certo ponto vivenciar as ações comunicativas ali desenvolvidas.

Cabe inicialmente trazer uma síntese do contexto experimentado, pois como observadora livre, delimitou-se o olhar sobre as práticas observadas, não se fazendo uso de questionários estruturados para investigação, limitando-se a acompanhar as dinâmicas de educação, perfectibilizadas, presencialmente e virtualmente, nos âmbitos das esferas escolar e comunidade, dividindo o primeiro âmbito em: escolar pelo grupo conhecido (Escuela nº 14 e Liceo Rural y Comunitario de Cerro Pelado) e, escolar pela rádio comunitária El Chasque FM.

Explicita-se: as dinâmicas acompanhadas presencialmente foram focadas no âmbito escolar pelo viés da rádio comunitária El Chasque FM; já as virtualmente, referem-se ao âmbito escolar do grupo conhecido, formado pelas escolas rurais da comunidade e seus diversos meios de interação, que são: a rede social Facebook, whatsapp, blogs da comunidade, da escola, etc., sem nos esquecermos dos próprios produtos da prática educacional, os vídeos produzidos pela comunidade: 1) Sociedad Fomento Rural, Comunidad de Cerro Pelado La historia em imágenes – XX Aniversário de la recompra de los predios de la comunidad (2008); 2) Proyecto de Comunicacion Cerro Pelado – Rivera- Uruguay Parte I (2012); CXC220A [Nome de registro da rádio] El Chasque FM 91.9 – Radio Comunitaria de Cerro Pelado Parte II (2012); e o curta metragem “Jacinta”, todos que se intenda divulgar.

Recorre-se ao capítulo primeiro deste compêndio para tratar sobre os obstáculos na efetivação do projeto de comunicação naquela comunidade, eis que ali descrita as etapas vencidas para a aceitação, no sistema educacional Uruguaio, da implementação do projeto, desde sua criação, sua estruturação, até seu efetivo reconhecimento pelas políticas públicas, ressaltando-se como primeiras observações o que segue:

Em primeiro lugar se verificou que a comunidade em si já se difere pela extrema coesão de forças para atingimento dos recursos possíveis no meio político uruguaio, ponto que desde o início desta pesquisa resta evidente.

Segundo, que as escolas rurais (Escuela nº 14 e Liceo Rural y Comunitario de Cerro Pelado), mesmo que autônomas e independentes em si mesmas, acabam por formar um núcleo de área de intervenção único, onde os problemas e vivências de um, afetam os problemas e vivências do outro, ao mesmo tempo que se integram aos problemas e vivências de toda a comunidade.

Terceiro, que as pessoas responsáveis pela construção deste perfil comunitário perpassaram seus ensinamentos por gerações, perpetuando a coesão inicial existente na formação daquela comunidade até os dias atuais.

Quarto, que quando da criação do projeto de comunicação, este, desde o início, abriu espaço para que todos tivessem acesso aos recursos conquistados, o que se pôde depreender das descrições de andamento do projeto em questão documentado pelo Liceo Rural y Comunitario de Cerro Pelado com o passar dos anos.

Quinto, que das experiências vividas na comunidade, muitos foram os frutos advindos do desenvolvimento do projeto de comunicação, tal qual resultado geral apresentado pelo projeto em 2016, relativos aos anos anteriores.

Sexto, que desde 2014 se está a enfrentar uma nova forma de trabalho no desenvolvimento do projeto de comunicação, tendo em vista a alteração do status de projeto curricular para disciplina extracurricular. Tal mudança, acabou, gerando:

6.1) a drástica ruptura na continuidade dos atos comunicativos desenvolvidos pelo grupo inicial do projeto com a virada do ano letivo, uma vez que o grupo envolvido no projeto se diluía e se condensava com a saída e entrada dos partícipes sem acarretar quaisquer quebras nas dinâmicas até então desenvolvidas;

6.2) a descontinuidade dos trabalhos para os próprios alunos, eis que na virada do ano letivo, outros tópicos devem agora ser vencidos por eles, restando poucos interessados na perpetuação e continuação dos trabalhos desenvolvidos até então; e,

6.3) a necessidade de abertura de novo espaço, novamente fora do currículo, para a orientação dos alunos que, mesmo com a ruptura inicial, impingida com o final do ano letivo, queiram se manter envolvidos no projeto de comunicação, o que demanda maior tempo e organização do docente responsável na gestão desse novo modelo, que agora deve, além de lecionar no atendimento da disciplina específica, atender aos alunos que continuam seus trabalhos paralelamente.

Sétimo, que desde o reconhecimento como disciplina do projeto de comunicação, houve uma observação por parte do docente que o gere, de que os alunos agora veem as práticas desenvolvidas como uma obrigação a ser cumprida,

modificando o pensamento inicial de que se participava voluntariamente, espontaneamente. Porém, esclarece-se que está a trabalhar para a modificação desta impressão, é o que diz o professor mediador da disciplina de educomunicação.

Na fase de observação, pode-se constatar que os alunos envolvidos nas atividades do projeto de comunicação, partem da ideia de que tem de cumprir as ações para receber a nota ao final, deixando evidente a constatação que nem todos os alunos estão ali por espontânea vontade, mas ao acompanhar os trabalhos, essa impressão vai se alterando, quando os mesmos se apercebem da importância de sua participação.

Chegou-se a verificar, igualmente, que existe certo reconhecimento entre os alunos de que a participação na rádio os torna ponto de referência, eis que outras disciplinas passaram a utilizar da rádio para desenvolver seus próprios conteúdos.

Oitavo, que os projetos desenvolvidos pelas escolas rurais da comunidade de Cerro pelado, acabam trabalhando de forma interdisciplinar, por vezes multi e transdisciplinar, o que torna o projeto de comunicação o fio condutor destas ações educacionais.

Nono, que a comunidade reconhece a importância do projeto de comunicação em si, pois vários foram as pessoas que mesmo não mais inseridas diretamente no âmbito escolar dele falam e participam, como se fossem deles mesmos a própria rádio. Tal situação ocorre, principalmente, quando se está a tratar da importância da rádio comunitária El Chasque FM para as crianças e jovens daquela comunidade.

Décimo, que as tecnologias acessíveis para o desenvolvimento do projeto de comunicação ainda são precárias. Cita-se, como exemplo, a dificuldade de acesso à internet, eis que o professor mediador da disciplina leva consigo seu próprio modem 3G, para poder publicizar as ações do projeto, dispondo de recurso próprio para o uso coletivo em disciplina.

Décimo primeiro, que com todas essas dificuldades tecnológicas; dificuldades de gestão operacional da disciplina a cada virada de ano letivo; da ruptura de recursos humanos para a manutenção da continuidade da rádio, eis que são os alunos que a operam; da necessidade de maior disposição de tempo e espaço do professor mediador do projeto para dar conta da disciplina em si, bem como dos trabalhos paralelos desenvolvidos na/pela rádio; o projeto de comunicação da comunidade Cerro Pelado só vem se desenvolvendo, ganhando mais adeptos a colaboração e

participação, inchando novamente a disciplina específica em projetos educacionais vinculados à rádio comunitária local.

Décimo segundo, que se identificou que os trabalhos executados pelo projeto de comunicação, em Cerro Pelado, ensejam o empoderamento dos sujeitos participantes na produção do conhecimento, num primeiro momento voltando um olhar para os alunos e num segundo momento para os professores que se interessaram por esta forma de ensinagem.

A partir destas observações se continua a análise buscando problematizar os atos de ensinar, educar e comunicar, bem como se pensar acerca do novo perfil de profissional que está a desenvolver este trabalho.

Soares (2004) nos trouxe a idealização deste profissional, que deve ser além de um educador, um educador, já que como dito anteriormente, o segundo tem vez e voz através de suas práticas como novo espaço de produção de conhecimento que dialoga de forma crítica e criativa, buscando empoderar os sujeitos para a cidadania e a solidariedade (SOARES, 2004).

A primeira pergunta analítica que se fez fora: é possível que o projeto de comunicação propicie a formação de profissional capacitado para trabalhar na inter-relação da comunicação e da educação?

É possível, pois quando da pesquisa exploratória aqui descrita, verificou-se que se trata, claramente, de um espaço educativo comunicativo, presencial e virtual, que reúne ações educacionais, produzidas, organizadas e gerenciadas pelos alunos daquela comunidade escolar, levando em conta o âmbito escolar formado pelo grupo conhecido da Escuela nº 14 e do Liceo Rural y Comunitario de Cerro Pelado.

Neste espaço os partícipes aprenderam e continuam a aprender a se reconhecer, reconhecer o outro e o mundo de que fazem parte, especialmente quanto ao sentimento de pertencimento que é explorado dentro daquela comunidade local em enfrentamento às problemáticas que a região de fronteira, onde a proximidade com o Brasil torna complexa a formação da identidade local.

A segunda questão fora no sentido de que: o ecossistema comunicativo presente na comunidade escolar de Cerro Pelado propicia a criação de objetos e recursos educacionais concomitantes com o desenvolvimento escolar?



Após a observação do ecossistema comunicativo<sup>31</sup> existente naquela comunidade escolar, bem como de seus trabalhos ao longo dos anos, especialmente os descritos como objetivos gerais<sup>32</sup> do projeto de comunicação, e, os produtos provenientes deste mesmo trabalho, pode-se afirmar que o ecossistema comunicativo existente propicia a criação de objetos e recursos educacionais concomitantes com o desenvolvimento da disciplina de educação, propiciando ainda o desenvolvimento de visão crítica de seu ambiente, por meio da investigação, processamento e conclusões, dos próprios educandos, mediados pelo professor quanto aos diversos temas trabalhados em sala de aula, refletindo a realidade local, desenvolvendo a expressão oral, o hábito da leitura e fala daqueles mesmos estudantes.

Razão de ora se repetir que existe a necessidade de publicizar a experiência pioneira da comunidade de Cerro Pelado, onde, segundo Soares (2002, 2004, 2006, 2011, 2014, 2016) “conceitos como democracia, dialogicidade, expressão comunicativa, gestão compartilhada dos recursos da informação”, etc. – todos que fazem parte do vocabulário da educação – restaram presentes na vivência das práticas educacionais promovidas pelo projeto de comunicação ali desenvolvido.

#### 4.1 VIVÊNCIAS DO PROJETO DE COMUNICAÇÃO DA COMUNIDADE DE CERRO PELADO

Como o projeto de comunicação esperava obter no seu desenvolvimento uma melhoria na autoestima dos jovens, encorajados pela equipe ou tarefas individuais,

---

<sup>31</sup> O ecossistema comunicativo existente na comunidade escolar de Cerro Pelado, observada pelo viés da rádio comunitária El Chasque FM é formado pela rede de apoio a) da Sociedade de Fomento Rural de Cerro Pelado (liberação do espaço físico e institucional); b) do Liceo Rural y Comunitario (referência institucional e administradora da rádio); c) dos alunos: c.1) da Escuela Rural nº 14; e, c.2) do Liceo, atualmente de uma turma por ano letivo, além dos alunos que demandaram continuidade espontânea; d) com os professores, de ambas as instituições, para a mediação da gestão, produção e suporte técnico da rádio; e, e) um colegiado de comissões de instituições civis e desportivas da região, eis que comunitária. Sendo dirigida atualmente por um ex-aluno, o hoje professor, por que não dizer o educador, Julio Correa.

<sup>32</sup> Relembra-se os objetivos gerais do projeto de comunicação, em síntese, a promoção do trabalho em equipe, no qual os participantes assumem os diferentes papéis inerentes à gestão da rádio e das tecnologias de informação e comunicação à disposição; o treinamento e orientação dos jovens na gestão dos elementos da rádio, conhecimento básico de software e hardware específicos; criação de um sentimento de pertença da família rural jovem (identidade), conseguindo uma comunicação eficaz entre eles e entre as diferentes localidades da região; promoção da comunicação entre agências e indivíduos que compõem a população-alvo [40 quilômetros de raio], uma proposta aberta e inclusiva, que apoie o projeto de desenvolvimento sustentável para a Comunidade de Cerro Pelado, pensando nos reflexos econômicos, culturais, sociais, educativos e desportivos (Projeto Comunicação, 2015).

permitindo o afloramento de habilidades que admitissem a expressão destes (áudio, fotografia, vídeo, pintura, etc), bem como seu desenvolvimento global, além de uma melhor integração da comunidade estudantil e demais centros de influência, melhorando as relações interpessoais num todo, conforme indicado no relatório do projeto de comunicação (2015), percebe-se que o projeto foi um sucesso, tanto é que agora consta agregado ao currículo formal de ensino.

O que nos leva a suscitar como se dão as vivências mediadas pela rádio comunitária El Chasque FM, que ora se propõe delinear, partindo-se da inversão das questões norteadoras de análise<sup>33</sup>, abordar-se-á a experiência observada pelo viés das áreas de intervenção que a educomunicação propicia no ecossistema comunicativo existente na comunidade de Cerro Pelado. Veja-se:

Primeiramente, lembrando o que anteriormente fora trabalhado sobre a relação da educomunicação com a escola, busca-se Soares ([2016?]), eis que essa dinâmica está inserida num ecossistema comunicativo, formado por uma teia de relações das pessoas que convivem nos espaços daquela comunidade escolar e social, visando a implementação das práticas educacionais. E, que deve ser pensado nos três níveis anteriormente apresentados, o âmbito da gestão escolar, disciplinar e transdisciplinar.

Ainda, lembrando que, no âmbito da gestão escolar, convida-se a escola a identificar e, se necessário, a rever as práticas comunicativas que caracterizam e norteiam as relações entre a direção, os professores e os alunos no ambiente educativo.

Desta forma, tem-se que o que fora desenvolvido junto ao projeto de comunicação se coaduna com os pressupostos da educomunicação, essencialmente, quando da criação e implementação do projeto de comunicação em 2000, com a participação ativa do diretor do Liceo Rural y Comunitario de Cerro Pelado da época, Pedro Riera, já como resultado de sua própria formação docente continuada, tendo em vista que a idealização de sua tese do curso de Educação Comunitária gerou a replicação por meios digitais de um boletim impresso chamado “El Chasque” que circulou de 2000 a 2006.

---

<sup>33</sup> Onde as questões norteadoras de análise são: O ecossistema comunicativo presente na comunidade escolar de Cerro Pelado propicia a criação de objetos e recursos educacionais concomitantes com o desenvolvimento escolar? E, é possível que o projeto de comunicação propicie a formação de profissional capacitado para trabalhar na inter-relação da comunicação e da educação?

Posteriormente, nesta mesma dinâmica de diagnosticar, problematizar e reinventar, a comunidade escolar conseguiu legalizar a rádio comunitária, estando entre as primeiras 38 rádios autorizadas no Uruguai, como descrito no primeiro capítulo.

Depois, retroalimentando este ciclo, trataram de acessar novas políticas públicas, que desta vez transformaram o projeto de comunicação em disciplina extracurricular. Desde então, meados de 2014, se está em busca de novos olhares e possibilidades para a rádio comunitária El Chasque FM.

Aqui se abre uma ressalva para não se esquecer de comentar que as demais obrigações de gestão escolar – agora fora da área de observação inicial – também são tratadas da mesma forma, sempre em busca de uma melhor adequação do uso das ferramentas e recursos disponíveis.

Faz-se uma segunda ressalva, para evidenciar que esta pesquisa constatou uma mudança no modo de gestão, sem nos prendermos a maiores detalhamentos quando aos efeitos desta mudança, traz-se as observações acerca da impressão da comunidade frente esta alteração de gestão escolar.

A princípio a comunidade sentiu o forte impacto da alteração do modo de ‘ver e sentir’ da gestão atual, explicando que o modo empregado atualmente é mais ‘urbano’ que o anteriormente empregado.

Quando de maiores suscitações, fora informado que antes existia um maior senso de comunidade solidária, onde qualquer pessoa da comunidade poderia adentrar ao meio escolar e de lá participar com intensidade, usando todo e qualquer recurso disponível, ao passo que nos dias atuais a comunidade se sente afastada desta possibilidade.

Um exemplo prático, deste afastamento dos âmbitos sociais dos educacionais, fora levantado na situação de que quando a comunidade queria fazer uma festa, apenas iam aparecendo com seus pertences, suas panelas, suas conversas, suas músicas e se integravam ao âmbito escolar, sem descaracterizá-lo, pois isso se fazia em horários distintos dos destinados as aulas. O mesmo se dava quando em algum lugar da comunidade se necessitava de alguma ferramenta ou recurso existe nas escolas, estas eram prontamente ‘emprestadas’, liberadas para o uso coletivo, não especificamente em proveito/objetivos acadêmico, tudo com vistas a agregar à comunidade um maior censo de solidariedade. Diferindo da conduta de gestão atual,

que tratou de delimitar o uso dos recursos e ferramentas do grupo escolar apenas para fins acadêmicos.

Não se quer fazer aqui definições de melhores probabilidades de gestão escolar, não sendo este o foco desta pesquisa, apenas se quer evidenciar que a própria comunidade, escolar e social, por mais coesa que se expresse, vive dialogicamente, trabalhando seus conflitos, respeitando as diferenças, favorecendo realmente a abertura de novos espaços de intervenção social.

Vencido este âmbito de análise, passa-se a análise do âmbito disciplinar, que sugere que a comunicação, enquanto linguagem, processo e produto cultural (seus sistemas, linguagens e tecnologias), se transforme em conteúdo disciplinar.

Neste ponto, o projeto de comunicação das escolas rurais de Cerro Pelado nos mostra que sempre teve imbuído em seu cerne este ânimos de que a comunicação não pode se desvincular da educação. Ao menos, fora o que se diagnosticou das vivências acompanhadas na comunidade e dos descritos evolutivos dos relatórios encaminhados ao governo uruguaio para a prestação de contas deste projeto.

Vale dizer, também, que observando a comunidade se diagnosticou que a comunicação escolar ali presada se trata de uma comunicação dialógica e participativa, enquanto produção simbólica e intercâmbio e transmissão de sentidos no contexto escolar, numa ação comunicativa e educativa, qual seja, numa verdadeira ação educomunicativa (SOARES [2016?]), inserida num espaço que permite o desenvolvimento de diversas áreas de intervenção, mediada no ecossistema comunicativo ali existente.

Tudo para que a prática educomunicativa disciplinar gere aumento do grau de motivação por parte dos estudantes, professores, e demais partícipes, otimizando o relacionamento social, potencializando a tomada de consciência e de mobilização para a ação (SOARES, [2016?]. p. 181) ou ações que visem o desenvolvimento sustentável da comunidade escolar e social de Cerro Pelado.

Já na análise do âmbito transdisciplinar, que vem propor para que os educandos se apoderem das linguagens midiáticas, fazendo uso coletivo e solidário dos recursos da comunicação, aprofundando seus conhecimentos e desenhando estratégias de transformação das condições de vida à sua volta, mediante novos projetos educomunicativos legitimados pela criatividade e coerência epistemológica. (SOARES, [2016?], p. 490), pode se observar, na prática, que a rádio comunitária El Chasque FM desenvolvida a partir da disciplina de educomunicação, permite o

empoderamento das linguagens tecnológicas e midiáticas, quando da organização, manutenção e gestão das etapas de trabalho no manejo da própria rádio.

Veja-se que os programas da rádio são criados pelos alunos, com o auxílio do professor-mediador quanto a coerência epistemológica.

Explica-se que cada grupo de alunos de uma mesma turma se responsabiliza por um tema de trabalho, como por exemplo: o meio ambiente, cultura uruguaia, músicas locais e sua história, personalidades da região, comidas e receitas, etc., isto dentro da própria disciplina, porém, estes novos projetos acabam por se tornar multi e transdisciplinar, quando outras disciplinas se envolvem na criação, produção, organização, desenvolvimento e conclusão destes projetos que são noticiados pela rádio.

A exemplo, o programa que versa sobre meio ambiente, especificamente sobre a reciclagem, tem parceria com a disciplina específica, envolvendo toda a coletividade escolar, bem como a comunidade, tudo mediado pela disciplina que desenvolve a rádio comunitária.

Outro exemplo provém da chamada “bicicleteada”, ocasião que os alunos e professores, convidam a comunidade pela rádio para se juntar a eles numa caminhada ou passeio de bicicleta, momento que se percorre toda a região local, falando-se da importância do exercício, do valor da natureza para a vida, da solidariedade existente naquele movimento, enfatizando a coesão da comunidade neste evento, que ocorre pela parceria das disciplinas de educação física, meio ambiente e da de educomunicação, no mínimo, tendo em vista que a disciplina de história já vem abrindo passagem para fazer parte. Tudo isso coberto “ao vivo” pela rádio comunitária.

Por outro lado, apresenta-se como obstáculo a não união de todas as disciplinas no uso dos recursos e ferramentas que a rádio comunitária propicia, provavelmente pelo desconhecimento das possibilidades de trabalho; ou, pela não demonstração de interesse específico nestas práticas educacionais. Infelizmente, não se pode identificar todas as razões, uma vez que o olhar de observação se deu pelo prisma da disciplina de comunicação-educação, deixando-se esta questão para uma futura investigação e/ou complementação desta pesquisa.

Assim, finalizando esta parte da análise, retorna-se a primeira questão norteadora, a qual indagava: o ecossistema comunicativo presente na comunidade escolar de Cerro Pelado propiciava a criação de objetos e recursos educacionais concomitantes com o desenvolvimento escolar?

Acerca deste ponto, constatou-se, a partir da observação de que o ambiente propiciava diversos produtos educacionais (programas rádio, rede social, vídeo, etc.), nos três âmbitos (gestão escolar, disciplinar e transdisciplinar) criando, desenvolvendo e mantendo o ecossistema comunicativo existente na comunidade de Cerro Pelado, especialmente promovido no contexto escolar, pela mediação da rádio comunitária El Chasque FM.

Por fim, para a análise da segunda questão norteadora, que tratava sobre a possibilidade do projeto de comunicação propiciar a formação de profissional capacitado para trabalhar na inter-relação da comunicação e da educação, passa-se a refletir sobre as práticas educacionais em sua valoração na formação dos alunos envolvidos naquele projeto.

#### 4.2 O SENTIR E O PENSAR DA RÁDIO EL CHAQUE FM

Levando-se em conta que o educador trabalha para a criação e implementação de ecossistemas comunicativos, que propiciem ações educacionais, que visem a inclusão de todos os partícipes e sendo possível sua expansão pelas imediações do próprio ecossistema comunicativo; por meio de ações democráticas e igualitárias, valendo-se das tecnologias provenientes dos recursos da comunicação e informação; de forma criativa e reflexiva, para resguardar a identidade e a cultura local em enfrentamento das influências globalizantes. Afirma-se que as observações feitas demonstraram a existência da possibilidade real da formação de educadores, perfectibilizada pela disciplina de comunicação-educação, tendo em vista que as ações promovidas:

a) Incluem toda a sociedade, inculcando no aluno esta necessidade de inclusão de todos, ensinando-o como envolver todos os membros da localidade em suas ações, ora entrevistando, ora ouvindo um pedido de música, ora solicitando a colaboração de reunião de materiais recicláveis, ora chamando para “bicicletear”, ora chamando para um grande evento de dança e demonstração das artes locais, etc., deixando-os cientes de que nenhum membro da comunidade pode se sentir fora do processo educacional, todos devem logo fazer parte, trazer algo novo, algo velho, algo esquecido, algo idealizado, algo sonhado, para a roda da discussão dialógica de toda e qualquer ação educacional tentada.

b) Permitem a ação democrática nas práticas educacionais, trazendo o reconhecimento fundamental da igualdade entre todos, permitindo que as vozes se elevem para fazer valer um real afloramento dos sentimentos, pensamentos, concepções e entendimentos diversos.

c) Valorizam as mediações possibilitadas pelos recursos da informação e comunicação, pois mesmo com dificuldades de acesso e até mesmo recursos humanos capacitados nas especificidades da práxis, as mediações ocorrem dentro e fora da rádio comunitária, nos âmbitos presenciais e virtuais, efetivando o empoderamento pelos partícipes de uma leitura crítica do mundo e dos meios de comunicação.

d) Criam espaços de cidadania pelo uso comunitário e participativo dos recursos da comunicação e da informação, de forma criativa, sintonizados com toda forma de manifestação da cultura local.

É possível afirmar, também, que se pôde observar, que o projeto de comunicação desenvolvido na Comunidade de Cerro Pelado, junto a Escuela nº 14 e o Liceo Rural y Comunitario, traz claramente a formação na capacitação das áreas de intervenção da educação, especialmente para: a) da educação para a comunicação; b) da mediação tecnológica em espaços educativos; e, c) expressão comunicativa através das artes. O que se passa a exemplificar, note-se:

1) Primeiro, na área de intervenção da inter-relação da educação e comunicação, com a viabilização da criação de diversos projetos voltados para a área denominada “educação para a comunicação” (media education, educación en médios, mídia e educação), no desenvolvimento de ações que permitem aos educadores e educandos identificar o modus operandi do sistema midiático, favorecendo, ainda, um relacionamento adequado dos receptores ou consumidores com o sistema de meios de comunicação.

Tendo-se em vista que a comunidade escolar se empodera dos meios midiáticos, tornando os antes consumidores ou receptores agora também produtores, eis que passam de uma posição passiva para uma posição ativa nestes processos educacionais.

Se não de maneira direta – quando se está a falar de turmas que não participam da rádio e não manifestaram interesse em continuar trabalhos paralelos –, indiretamente, quando passam a fazer parte auxiliando na propagação da notícia ouvida, debatendo sobre a temática de forma articulatória, com os amigos, em outras

disciplinas, em casa, noutras comunidades vizinhas próximas, ou participando de forma colaborativa e solidária na execução de algum projeto, pedindo música e conversando pelos grupos do whatsapp , fazendo comentários nas redes sociais Facebook e páginas na internet da comunidade, etc.

2) Segundo, na área de intervenção da mediação tecnológica em espaços educativos, quando da assessoria aos sistemas educativos presentes na comunidade, com o desenvolvimento de programas destinados à implementação e ao uso, por meio de gestão participativa, executada pelos alunos e mediada pelo professor da disciplina de educomunicação, dos recursos da informação, aqui elementos da mediação cultural e ferramenta para a livre expressão comunicativa.

3) Terceiro, na área de intervenção da expressão comunicativa através das artes, pois diversos são os trabalhos que privilegiam esta práxis, sendo importante ressaltar que é por meio das artes que a expressão comunicativa e comunitária no fazer educativo se demonstra. Exemplo disso são os próprios produtos educacionais gerados pela comunidade, tais como: desenhos; trabalhos em madeira; abastecimento de redes sociais com informação, fotografia, vídeos e saberes produzidos artisticamente; produção dos programas da rádio comunitária; música; dança; declamação; escritos; etc.; tudo aquilo que se puder “fazer arte” no espaço potencializado pelo projeto de comunicação, onde os alunos são reconhecidos e legitimados como educadores em sua comunidade, pois ao mesmo tempo que divulgam sua arte, comunicando-a, impregnam-na dos conceitos científicos trabalhados em sala de aula, educando outros por meio da arte.

Porém, não se pode afastar totalmente as outras três potencialidades da educomunicação: a) assessoria ao sistema midiático; b) assessoria às políticas públicas; e, c) gestão da comunicação, tendo em vista que se pôde verificar que existe a possibilidade de exploração destas. Veja-se:

Quanto a área de intervenção de assessoria ao sistema midiático, que demanda a necessidade de profissional capacitado para lidar com o crescente número de veículos de comunicação e de outras organizações do gênero que passam a se interessar pela contribuição de um profissional que circula com facilidade entre os campos da comunicação e o da educação. Profissional que visa com a sua presença assegurar maior eficiência e cuidado com relação a preocupação da mídia com a área da responsabilidade social frente à educação e a audiência infanto-juvenil, pode-se dizer que, de forma especializada, enquanto educação midiática infanto-juvenil, não



foram verificadas ações de grande demanda de exploração, e sim, trabalhos de conscientização para uma leitura crítica do mundo, como preparação inicial para o reconhecimento das especificidades desta área de intervenção.

Entretanto, a capacitação fornecida pelo projeto de comunicação quando de maneira continuada pode agregar conhecimento e prática, para futura complementação curricular e quiçá escolha de profissão a ser seguida. Tal situação já fora vivenciada pela comunidade, onde alunos que participaram do projeto de comunicação acabaram por seguir carreira, porém, formando-se nesta nova interface da comunicação com a educação.

Agora quanto a área de intervenção de assessoria às políticas públicas, onde se busca ofertar assistência e colaboração a departamentos, secretarias e ministérios, no âmbito do poder público, na definição de políticas que aproximem a comunicação e a educação, privilegiando tanto os procedimentos que garantam às comunidades educativas a necessária apropriação das linguagens e procedimentos da comunicação e dos modernos recursos da informação, quanto a indispensável formação dos agentes educadores no campo da mediação comunicativa, já se pôde observar primeiros ensaios de desenvolvimento, quando a rádio comunitária abraçou a divulgação do programa a “Subrayado<sup>34</sup>”, edição de meio dia, retransmissão ao vivo destas informações autorizadas pela administração SAETA TV Canal 10, visando uma complementação dos espaços noticiários de rádio e de permitindo o acesso à informação nacional imediatamente naquela comunidade.

Claro que se está a falar da comunidade rural ganhando espaços de manifestação, onde a liberação de um canal uruguaio para ser retransmitido naquela localidade, num primeiro momento não parece ser de grande abrangência, quando se pensa na infinidade de possibilidades nesta área de intervenção. Porém, naquele contexto de fronteira, onde as ondas das rádios brasileiras atingem toda a comunidade, ter um espaço que replique notícias que verdadeiramente os incluem. Divulgando, ainda, em colaboração e assistência, as notícias do poder público, faz toda diferença para a comunidade de Cerro Pelado e as comunidades vizinhas.

Lembra-se, ainda, que o mesmo ocorreu quando da chegada do sistema de TV por satélite, pois ao invés de ver canais de TV brasileiros, passaram a receber sinais de canais uruguaio. Inclusive, existe observação no projeto de comunicação que a

---

<sup>34</sup> Nome do programa de informações da rede de televisão aberta Saeta TV, Canal 10.

comunidade se reuniu para assistir aos jogos da seleção uruguaia na Copa do Mundo de 2010, fazendo crescer o sentimento de pertença.

Por último, quanto à área de intervenção de gestão da comunicação, que indica o âmbito mais abrangente do agir educacional, levando-se em conta que pressupõe um profissional com domínio teórico e técnico que lhe permita criar as condições para elaborar diagnósticos, planejamentos e a avaliações de planos, processos e projetos nas diversas áreas do campo da educação, observou-se que existe grande probabilidade de já existir um profissional deste tipo na comunidade, indicando-se aqui o nome do professor-mediador da disciplina de comunicação, formado em seus anos iniciais pela própria comunidade, Julio Correa.

Afirma-se isto sem grandes diagnósticos para confirmar a hipótese, pois quando se retoma as habilidades deste educador, o professor mediador do projeto preenche todos os pontos, em maior ou menor grau de desenvolvimento, mas mostrando grande habilidade em:

- a) diagnosticar problemáticas da realidade local;
- b) planejar e implementar ações educacionais que intentem a resolver as problemáticas encontradas;
- c) avaliar o desenvolvimento do projeto em si, eis que este ocorre em parceria com a direção do Liceo Rural y Comunitário de Cerro Pelado, por todos os meandros da gestão comunicativa em que a rádio El Chasque FM se manifesta;
- d) ensinar os demais partícipes: d.1) no treino e uso dos elementos do rádio, conhecimento básico de software e hardware específicos; d.2) na gestão e organização da rádio comunitária; d.3) o trabalho de equipe, rotacionando funções e atividades para que os alunos possam a tudo se integrar;
- e) inculcar um sentimento de pertença da jovem família rural, auxiliando na construção de uma identidade local, frente ao mundo globalizado que se impõe e as complexidades que a região de fronteira traz consigo; e,
- f) buscar uma comunicação eficaz entre os alunos e entre as diferentes localidades da região.

Repisa-se, portanto, a afirmação de que ao longo das diversas etapas do projeto – dentro e fora dele –, os alunos acabam por serem formados na criação e o desenvolvimento de projetos voltados para a área denominada “educação para a comunicação”, não apenas para a perfectibilização do gerenciamento, organização e atuação junto à rádio El Chasque FM – mediação tecnológica em espaços educativos –

, mas também mediante outras ações educativas de outras disciplinas – expressão comunicativa através das artes –, que permitem aos educadores e educandos se identificar como agentes de mudança, sobre si mesmos, sobre outros, e sobre o mundo que os cerca.

#### 4.3 QUE EDUCAÇÃO QUEREMOS?

Assim, resta apenas dizer que a experiência aqui abordada, não resta esgotada, pois quanto mais vivências educomunicativas se participa, mais possibilidades são encontradas. A criatividade humana parece não ter limites.

O que se passa a buscar além da efetivação da replicação desta experiência pioneira da Comunidade de Cerro Pelado, é a adesão das políticas públicas brasileiras a legalização e formalização da educomunicação como disciplina nas escolas de ensino infantil, fundamental e médio; eis que em nível superior já existe licenciatura na área específica, por enquanto, ainda não disseminada pelo território brasileiro, mas já se trata de uma conquista.

Efetivação esta, que se necessita fomentar, para que se incuta desde logo, os valores educativos necessários ao futuro educomunicador, quais sejam: a) a opção por se aprender a trabalhar em equipe, respeitando-se processualmente as diferenças; b) a valorização do erro como parte do processo de aprendizagem; e, c) a alimentação de projetos voltados para a transformação social (SOARES, 2011).

E, quiçá agregar o amor pela prática educomunicativa como mais um valor que surgiu na observação das ações da rádio comunitária de Cerro Pelado. Sentimento que ganhou destaque quando se suscitou o que os alunos recém-chegados (2016-1), que até então não participaram diretamente do projeto de comunicação, sentiam com relação as ações executadas na rádio comunitária.

Note-se que uma palavra se formou repetidamente nas bocas dos alunos participantes do projeto de comunicação, AMOR, seguido de sinônimos como lindo, legal, divertido, carinho, alegria, maravilhoso, 'compartir' (compartilhar).

Desta forma, pode-se afirmar que o sentimento de pertença, de carinho e amor daquela comunidade escolar, pôde ser observado refletido nas práxis das ações educomunicativas promovidas naquela comunidade rural.

Traz-se à baila Eurípedes Barsanulfo, com a pedagogia do amor, que prevê que o respeito à liberdade do ser é consequência do amor, sendo que ele acreditava que o

acesso a essa vontade profunda do ser, que a possibilidade de tocar a divindade íntima do homem está no amor, uma vez ativado esse impulso fundamental, ele passa a reger um desenvolvimento harmonioso e espontâneo, em que não faltam o esforço do sujeito e o empenho do educador, mas que se dá a partir do interior da criança, de forma natural e não coercitiva, pois educar é um processo de entrega, não violento, delicado e cuidadoso (INCONTRI, 2014).

Assim, cabe identificar que este valor/sentimento pode ser observado por dois prismas: num primeiro momento, quando o projeto ocorria de forma voluntária, o amor pela prática educ comunicativa era claramente de forma optativa e espontânea. Agora num segundo momento, após a transformação do projeto em disciplina, mantém-se o amor como valor educativo, porém, não de forma igualitária ao primeiro momento, pois alguns alunos (2016-1) o demonstram com menor intensidade, eis que atrelado a obrigação do cumprimento das ações, mas aos poucos se acredita que este valor/sentimento vá se arraigando no partícipe quando da continuidade dos trabalhos, mesmo estes não mais sendo executados de forma optativa, voluntária e espontânea, já que “o amor é uma força que toca, desperta o outro” como bem diria Barsanulfo.

Tudo o aqui registrado leva ao entendimento que a rádio comunitária El Chasque FM se agregou de tal maneira aquela comunidade que dela faz parte essencial, mérito e fruto do trabalho dos professores-mediadores do Liceu Rural y Comunitario de Cerro Pelado e da Escuela nº 14, dos alunos que a perpetuaram e da comunidade que lhe deu acolhida.

Este é o tipo de educação que queremos, uma que permita a construção de nova escola, um novo modo de ensinar e aprender, que dê autonomia para a reconstrução do conhecimento de forma solidária, democrática e igualitária, perpassando pela ação comunicativa, pelo diálogo proveniente da razão comunicativa, pela criação e manutenção de um ecossistema comunicativo, que prime pela colaboração participativa criativa reflexiva, investindo na formação para a cidadania e para a ética profissional, objetivando a educação do "cidadão global".

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a descobrir quais foram ou ainda são os obstáculos e perspectivas da educomunicação como disciplina no Liceo Rural y Comunitario de Cerro Pelado, trabalhando-se a dialogicidade da interação educação e comunicação no contexto escolar e sua influência na formação dos futuros formadores.

Tratou-se de reunir referência bibliográfica acerca da sociedade a que pertencemos, para melhor compreender o contexto de interpretação analítica, pois se entende que está a falar quiçá em uma sociedade em rede (abrangendo a da informação, do conhecimento, de massa, segmentada, interativa, global, etc.), inserida num sistema econômico capitalista, consumerista, estatista, num mundo que segue fluído/líquido, vivendo-se entre influências globalizantes e disposições pessoais, sem se prender e/ou fixar ao espaço e ao tempo, enfrentando uma revolução tecnológica (CASTELLS, 1999, 1999a, 2003, 2005; GIDDENS, 2002; BAUMAN, 1999, 2001).

Trabalhando-se o impacto das mudanças impingidas pelas drásticas alterações promovidas nos atos de ensinar, comunicar e aprender na era do desenvolvimento informacional, que nos traz a necessidade de um novo tipo de profissional, o educador.

Profissional, este, que deve ter domínio teórico e técnico da área da educomunicação, e demonstre capacidade para elaborar diagnósticos e de coordenar projetos no campo da inter-relação educação e comunicação. (SOARES, 2012).

Complementando-se que o educador deve dominar a ciência da educomunicação, estando apto para perfectibilizar um “conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais” (SOARES, 2011).

Assim, nesta pesquisa se demonstrou que a rádio El Chasque FM se trata de um espaço educativo presencial e virtual – página Facebook –, que reúne ações de educação para mídia, produzidas, organizadas e gerenciadas primordialmente pelos alunos da Escuela nº 14 e do Liceo Rural y Comunitario de Cerro Pelado, onde os partícipes aprendem a se reconhecer, reconhecer o outro e o mundo de que fazem parte, humanizando-o, e transformando a realidade social local, especialmente quanto ao sentimento de pertencimento que é explorado dentro daquela comunidade local em enfrentamento as problemáticas que a região de fronteira.

Dessa maneira, o objetivo geral proposto nesta pesquisa fora alcançado satisfatoriamente, tendo em vista que se evidenciou o entendimento de que na comunidade observada, resta clara a extrapolação da concepção de mera integração entre as novas tecnologias de informação e comunicação com a educação formal, eis que busca se engajar na problematização da introdução da educomunicação como disciplina nas seis áreas de intervenção possíveis na educomunicação.

Constatando-se que algumas áreas de intervenção são exploradas cotidianamente com mais intensidade, a saber: a) da educação para a comunicação; b) da mediação tecnológica em espaços educativos; e, c) expressão comunicativa através das artes. Enquanto, que nas demais áreas de intervenção da educomunicação; ainda são tratadas com menor ênfase e abrangência, apontando-se como possível o futuro desenvolvimento ou otimização também nestas áreas, cita-se: d) assessoria ao sistema midiático; e) assessoria às políticas públicas; e, f) gestão da comunicação.

Desta maneira, acredita-se que se pôde apresentar das práticas da educomunicação e seus reflexos no contexto escolar da Comunidade de Cerro Pelado, verificando-se como são criados os objetos e recursos educacionais concomitantes com o desenvolvimento da própria disciplina escolar, mediada pela rádio comunitária Em Chasque FM.

Diante disso, pôde se conhecer a experiência pioneira da Comunidade de Cerro Pelado, evidenciando-se na observação destas práticas da educomunicação os reflexos na comunidade escolar e social, bem como seus possíveis impactos. Tudo para quiçá propiciar um paradigma para a perfectibilização de dinâmicas de ensino-aprendizagem no âmbito formal de ensino (infantil, fundamental e médio), apontando-se possibilidades e desafios a serem considerados para uma futura replicação, bem como seu impacto sobre os futuros profissionais que darão continuidade a esta nova forma de aprender e ensinar.

Ainda, indica-se que, de mesma sorte, os objetivos específicos foram cumpridos em sua integralidade neste estudo de caso, onde se fez destacar as proposições de estudo – após contextualização e subsunção da referência teórica aplicada a realidade observada –, trabalhando-se com duas perguntas norteadoras de análise, quais sejam: O ecossistema comunicativo presente na comunidade escolar de Cerro Pelado propicia a criação de objetos e recursos educacionais concomitantes com o desenvolvimento escolar? E, é possível que o projeto de comunicação propicie a

formação de profissional capacitado para trabalhar na inter-relação da comunicação e da educação?

Ao que se trouxe as respostas de que:

a) o ecossistema comunicativo, formado pelas relações mediadas pela Escuela nº 14; pelo Liceo Rural y Comunitario de Cerro Pelado; pela Sociedade de Fomento – inserida na comunidade social existente –; bem como por outros grupos afins – todos unidos numa mesma rede, coesos pelos agentes educomunicativos (professores-mediadores e formandos-estudantes), aliados aos sujeitos envolvidos (comunidade social) –, elaboram, desenvolvem e implantam, de forma coletiva, participativa, reflexiva e democrática objetos e recursos educomunicativos concomitantes com o desenvolvimento da disciplina de educomunicação, sendo está o fio condutor para abrir novos tempos e espaços dentro da rotina escolar para trabalhar os três eixos necessários no âmbito escolar: 1) gestão escolar; 2) disciplinar; e, 3) transdisciplinar.

b) que o projeto de comunicação desenvolvido na comunidade de Cerro Pelado, tal qual se encontra, enfrentando todas as dificuldades de estar adaptando-se a transformação de projeto em disciplina – observando-se as severas alterações de gestão operacional a cada virada de ano letivo, pela ruptura de recursos humanos para a regular continuidade da rádio, eis que são os alunos que a operam; da necessidade de maior disposição de espaço e tempo do professor mediador do projeto para dar conta da disciplina em si, bem como dos trabalhos paralelos desenvolvidos na/pela rádio, fruto da multi e transdisciplinaridade empregadas; e, diante de da própria dificuldade tecnológica (falta de uma conexão com a internet em maior escala, lembrando-se que o professor mediador faz uso de recursos próprios) –, o projeto em questão só vem se desenvolvendo, ganhando mais adeptos à colaboração e participação, inchando novamente a disciplina específica em projetos educomunicativos vinculados à rádio comunitária local, atingindo os âmbitos presenciais e virtuais; formal e informal de ensino, este último em decorrência das próprias dinâmicas geradas pela transformação de projeto em disciplina, eis que os discentes que dela não fazem parte, também querem colaborar.

c) o que acaba por possibilitar a formação de profissional diferenciado, apto para trabalhar – depois de terminada a sua formação integral, vez que se está falando de ensino inicial e médio – no mínimo em três áreas de intervenção decorrentes da inter-relação das áreas da comunicação e da educação, repisa-se: a) da educação para a

comunicação; b) da mediação tecnológica em espaços educativos; e, c) expressão comunicativa através das artes.

Dessa maneira, a presente pesquisa atinge seu fim único, de conhecer-se e propagar-se a experiência pedagógica pioneira realizada na Comunidade de Cerro Pelado no Uruguai, com a Rádio Comunitária El Chasque FM. Trazendo-se as implicações e perspectivas de projeto inovador de comunicação/educação, que migrou do meio informal de ensino para figurar no meio formal, como disciplina curricular de ensino inicial e médio, uma política pública modelo que possibilita, cotidianamente, a busca da reflexão e de uma real intervenção social.

Assim, verificando-se o êxito desta experiência, quiçá, possa ser adotada como política pública no âmbito formal de ensino infantil, fundamental e médio, no território brasileiro, eis que se sabe das recentes inovações em nível superior com formação em educomunicação como licenciatura, que vem de encontro com a necessidade premente de se problematizar a integração da comunicação com a educação, para viabilizar um novo tipo de escola, um ensino que acompanhe as mudanças sociais atualmente existentes, capacitando os alunos a ler criticamente o mundo, para dele fazer parte conscientemente, e, assim, transformá-lo, humanizá-lo (FREIRE, 1983).

Por fim, traz-se os dizeres de Salvador Dalí para continuação da reflexão sobre que tipo de educação queremos, que tipo de futuros formadores buscamos, talvez uma/um que “provoque sistematicamente confusão”, eis que “isso promove a criatividade” e “tudo aquilo que é contraditório gera vida”. Pois, no final, queremos apenas viver, sentir, existir com intensidade, não é mesmo?



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de. Educomunicação: O Pensamento Latino-Americano sobre Educação para a Mídia e a Produção Literária Nacional sobre o Tema. 2012. Disponível em: <<https://ligiabeatriz.files.wordpress.com/2016/01/lc3adgia-beatriz-celacom-2012.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2016.

ANEP. Consejo Directivo Central. Universalización de la Educación Media Rural. Grupo de Trabajo sobre Educación Media Rural. Dirección sectorial de planificación educativa. 2014. Disponível em: <[http://www.anep.edu.uy/anep/phocadownload/Publicaciones/UEMR/EMR\\_\\_informe\\_final\\_mayo2014.pdf](http://www.anep.edu.uy/anep/phocadownload/Publicaciones/UEMR/EMR__informe_final_mayo2014.pdf)>. Acesso em 31 jul. 2016.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 1993.

BAKHTIN, Mikhail. A Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2001.

BARBOSA, Aparecida. A música como instrumento lúdico de transformação. Revela Periódico de Divulgação Científica da FALS, ano VI, nº XIV, Dez. 2012.

BIAZUS, Maria Cristina. KIRST, Patrícia Gomes. Educação Colaborativa: fluxos e Redes. Informática na Educação: teoria & prática. Porto Alegre, v.9, n.2, jun./dez. 2006. ISSN 1516-084X. Disponível on-line em <[http://www.academia.edu/2670379/Educacao\\_Colaborativa\\_Fluxos\\_e\\_Redes](http://www.academia.edu/2670379/Educacao_Colaborativa_Fluxos_e_Redes)> Acesso em: 13 de jun. 2014.

BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. 3ª Ed. São Paulo: Editora Paz e Terra S.A., 1999.

CASTELLS, Manuel. A cultura da virtualidade real: a integração da comunicação eletrônica, o fim da audiência de massa e o surgimento de redes interativas. In: \_\_\_\_\_. A Sociedade em Rede – Tradução Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999a.

CASTELLS, Manuel. A era da informação. Economia, sociedade e cultura. A sociedade em rede. 7.ed. rev. ampl.. Trad. Roneide V. Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo. A sociedade em rede: do conhecimento à Acção Política. Imprensa Nacional. Casa da Moeda, 2005. Disponível em <[http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/a\\_sociedade\\_em\\_rede\\_-\\_do\\_conhecimento\\_a\\_acao\\_politica.pdf](http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/a_sociedade_em_rede_-_do_conhecimento_a_acao_politica.pdf)>. Acesso em 31 jul. 2016.

CAVALIERE, Ana Maria. Anísio Teixeira e a educação integral. Paidéia (Ribeirão Preto) [online]. 2010, vol.20, n.46, pp. 249-259. ISSN 0103-863X.

CITELLI, Adilson. Palavras, meios de comunicação e educação. São Paulo: Cortez, 2006.

CITELLI, Adilson (Org.) Educomunicação: Imagens do professor na mídia. São Paulo: Ed. Paulinas, [2016?]

COSTA, Maria Cristina C. Educomunicação. Construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

DAMIANI, Magda Floriana. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. Educar. Editora UFPR Curitiba. n. 31, p. 213-230, 2008. Disponível on-line em <<http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13.pdf>> Acessado em: 13 de jun. 2014.

DIÓGENES, Eliseu. Metodologia e epistemologia na produção científica: gênese e resultado. 2ª Ed. Revisada e Ampliada. Maceió: Ed. Ufal. 2005. Disponível em <[https://books.google.com.br/books?id=HZ1cFCFuTbMC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=HZ1cFCFuTbMC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em 31 jlu. 2016.

EDUCOM. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/aeducomunicacao/saibamais/textos/>>. Acesso em: 18 ago. 2014.

FIEDLER, R. C. do P. A teoria da ação comunicativa de Habermas e uma nova proposta de desenvolvimento e emancipação do humano. Revista da Educação, s/n., p. 93-100, Universidade de Guarulhos, 2006.

FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso. 2013.

FREIRE, Paulo, MACEDO, Donaldo. Alfabetização: leitura do mundo e leitura da palavra, 3ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, p. 44-93. (O Mundo Hoje, v.24) (Trad.: Rosisca Darcy de Oliveira).

FREIRE, Paulo. Ação cultural: para a liberdade e outros escritos. 14ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013a.

FREITAG, B. Habermas e a filosofia da modernidade. Perspectivas: Revista de Ciências Sociais. São Paulo, v.16, p.23-45, 1993.

FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do Saber. Tradução brasileira de Luís Felipe Baeta Nevas. 7. ed. Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 2008. Disponível em: <[https://politicaonlineblog.files.wordpress.com/2016/07/a-arqueologia-do-saber\\_forense-universitc3a1ria.pdf](https://politicaonlineblog.files.wordpress.com/2016/07/a-arqueologia-do-saber_forense-universitc3a1ria.pdf)>. Acesso em 31 jul. 2016.

GALL, Emanuel. Prácticas educomunicativas: miradas sobre lo inacabado. EDUCOM. 2005. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/aeducucomunicacao/saibamais/textos/>>. Acesso em: 18 ago. 2016.

GADOTTI. Moacir. Educação popular, educação social, educação comunitária: Conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. 2012. Disponível on-line em <<http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/13.pdf>>. Acesso em: 11 de ago. 2016.

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. Trad. Raul Fiker. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Teoria da ação comunicativa de Habermas: Possibilidades de uma ação educativa de cunho interdisciplinar na escola. Educação e Sociedade. Campinas, vol.20. n.66. Apr. 1999. Disponível on-line em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-3301999000100007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-3301999000100007)> Acesso em: 08 jul. 2016.

GOOGLE Repositório de imagens públicas que demonstra os departamentos do Uruguai. Disponível em: <[http://raicesuruguay.com/raices/imagenes/uruguay\\_departamentos/mapa\\_uruguay.jpg](http://raicesuruguay.com/raices/imagenes/uruguay_departamentos/mapa_uruguay.jpg)>. Acesso em 17 jul. 2016.

GUSE, Jaqueline Carla et al. Análise Socioeconômica e Financeira da agricultura familiar: um estudo de caso em Cerro Pelado/Uruguai. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental. Vol.11, nº 11, p. 2351-2356, jun, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufsm.br/index.php/reget/article/download/8774/pdf>>. Acesso em 17 jul. 2016.

HABERMAS, Jürgen. Consciência moral e agir comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

HABERMAS, Jürgen. O Pensamento pós-metafísico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.

HABERMAS, Jürgen. Teoria do agir comunicativo 2: Sobre crítica da razão funcionalista. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2012.

HENRIQUES, Ricardo, MARANGON, Antonio, DELAMORA, Michiele, & CHAMUSCA, Adelaide. Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas. Cadernos SECAD 2: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Ministério da Educação. Brasília-DF. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaocampo.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2016

INCONTRI, Dora (Org.) Educação, espiritualidade e transformação social. São Paulo: Ed. Comenius, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA - URUGUAY. Censos 2011. Disponível em: <<http://www.ine.gub.uy/web/guest/censos-2011>> Acesso em: 15 jul. 2016.

KAPLÚN, Gabriel. Qué radio para qué comunidades? Las rádios comunitarias uruguayas después de la legalización. Biblioteca Plural. Comisión Sectorial de Investigación Científica (CSIC) de la Universidad de la República. 2014

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 6 Ed. 2010.

LÉVY, Pierre. As tecnologias de inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

LIGUORI, L. M. As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação no Campo dos Velhos Problemas e Desafios Educacionais. In: ROCHA, Carlos Alves. Mediações Tecnológicas na Educação Superior. Vol. 5. Coleção Metodologia do Ensino na Educação Superior. Curitiba: Ibpex, 2009.

MARCUSE, H. A Ideologia da Sociedade Industrial: o homem unidimensional. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

PAVIANI, Jayme. Interdisciplinaridade: conceitos e distinções. 2. ed. Caxias do Sul, RS: EducS, 2008.

PRESTES, Nadja M. Hermann. Educação e racionalidade: Conexões e possibilidades de uma razão comunicativa na escola. Porto Alegre: Edipucrs, 1996.

SILVA, Joana Aparecida Fernandes. Pertencimento e Identidade, Territorialidade e Fronteira entre os Chiquitanos no Brasil e na Bolívia. Espaço Ameríndio, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 119-137, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EspacoAmerindio/article/view/29638/18783>>. Acesso em 16 jul. 2016.

SOARES, Ismar de Oliveira. Metodologias da Educação para Comunicação e Gestão Comunicativa no Brasil e na América Latina. In BACCEGA, M. A. (org.). Gestão de Processos Comunicacionais. São Paulo: Atlas, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educom. Rádio, na trilha de Mario Kaplún. In Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún. Org. José Marques de Melo et al. São Bernardo do Campo: Cátedra UNESCO: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. O que é um educador? A formação e a comunicação dos professores. Conferência, São Paulo, 1998. Educommunication, São Paulo: Núcleo de Comunicação e educação, 2004.

SOARES, Ismar de Oliveira. O Perfil do Empreendedor. Núcleo de Comunicação E Educação Da Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/29.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2016

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: Contribuições para a reforma do Ensino Médio [ebook recurso eletrônico] São Paulo: Ed. Paulinas [2016?].

WEIBEL, Peter. El mundo como interfaz. El paseante: la revolucion digital y sus dilemas. Madrid: Ediciones Siruela, nº 27-28, 1998.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman. 2010.

RAMOS, Peterson; FARIA, Moacir Alves de. Educomunicação: o rádio como ferramenta da cidadania. Revista Eletrônica Saberes da educação. Vol. 5. Nº 01, 2014.